ANNO XXXV N. 19.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 25 DE JANEIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: nas terças-feira.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 5 hora e 30 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 12 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. N. S. da Paz: S. Themoteo b. m.: S. Metello m.
25 Terça. Conversão de S. Paulo ap.: S. Ananias: S. Juventino.
26 Quarta. S. Policarpo b. m: S. Paula v.: S. Theogenes b. m.
27 Quinta. S. João Chrisostomo b. dout. da igr.: S. Avito m.
28 Sexta. S. Cyrillo b.: Ss. Leonidas e Flaviano mm.
29 Sabbado. S. Francisco de Sales dout. em direito b.
30 Domingo. S. Martinha v. m.: S. Jacintha de Mariscott v. f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

A QUETÃO DA SERVIDÃO NA RUSSIA.

I.

Necessidade da emancipação e condição actual dos servos.

I. Estudos sobre a organisação rural e as forças productivas da Russia pelos Srs. de Haxthausen, Tourguenef, Tegoborsky de Roden, 1847–1854.—II. Exame da questão dos camponezes na Polonia e na Russia, Posen, 1855.—III. O desenvolvimento das idéas revolucionarias na Russia, por Iscander (Hertzen), Paris, 1851.—IV. A sociedade russa, por M. H. Doniol, Paris, 1855.— V. A Ruissia e Europa, a Polonia, por X. Y. Z. Paris 1856.—VI. As tres questões do momento, por Nicolão de Gerebtzef, Paris, 1857.— VII. A questão dos camponezes, pelo conde Uru-ky, Varsovia 1858.—VIII. Der Bauernstand Russeland. por Platão Storch, S. Petersburgo. — IX. O Sino, collecção russa em parte consagrada a' questão dos camponezes, Londres 1858.—X. Abolição da servidão na Russia, por Lubliner, Bruxellas 1858.—XI. As questões do dia na Russia, por Olguerdovitch, Paris 1858.—XII. A producção agricola, por D. Stolipine, Paris 1858.—XIII. Estu los sobre o futuro da Russia: a Liberdade dos camponezes, por Shedo Ferroli, Berlin, 1858.—XIV. Lanço d'olhos sobre o commercio europeu no ponte de vista russo, por V. Koboref, Paris 1858.— XV. Collecção de apontamentos estatisticos publicada pela sociedade imperial geographica da Russia, Petersburgo.—XVI. A organisação rural, publicação mensal, Moscow, 1858.—XVII. O regulamento das rendas ruraes na Polonia, as Manhãas de Calrsbad. por Adão Krzytopor, Posen, 1858.

—

A Russia he hoje na Europa o unico imperio christão que conserva a servidão; apresenta o ultimo exemplo de um estado social que successivamente foi decahindo ante os progressos da civilisação, e da liberdade; porém esta' proximo o dia em que esse regimen de oppressão secular deve desapparecer.

Quaes são os resultados da servidão? Quaes são as causas cuja irresistivel pressão vai transformar os elementos de existencia de tantos milhões de homens e alterar a constituição de tão poderoso imperio? O que deve-se esperar dessa reforma? Essas questões impõem-se neste momento á attenção publica e ninguem se admira de que occupem o primeiro lugar em uma serie de estudos acerca da « questão da servidão e dos camponezes na Europa do norte.

Em uma época em que o desanimo se tem apossado da maior parte dos espiritos, em que se tem quasi duvidado dos beneficios da liberdade, quer lançando vistas pesarosas para os laços mutuos de protecção e independencia consagrados no passado, quer elevando as construcções ideaes do communismo, não se póde encontrar espectaculo mais instructivo do que o de um estado baseado sobre a servidão politica e civil, regido no vertice pelo poder absoluto, sustentado na base por praticas communistas, que se prepara a' caminhar para a civilisação européa, assegurando os direitos da liberdade humana e as garantias da propriedade.

As idéas de philantropia e humanidade que os partidarios dessa grande reforma invocam, não datam de hontem; ninguem proclamou-as mais altamente do que o imperador Alexandre I, e entretanto a servidão continuou a manter-se. Seria inutil sobre essa parte da questão; louvado Deos, hoje todos pensam e sentem a esse respeito do mesmo modo.

He outras causas cuja influencia soberana conduz á Russia a uma nova ordem social; factos irrecusaveis tem mostrado que a força politica e o desenvolvimento dos recursos materiaes pertencem aos povos que tem sabido comprehender e poder fecundo da liberdade. Sem duvida, o governo de S. Petersburgo não emprehendeu a obra da emancipação que deve mudar a face do imperio para dar satisfação a' theorias ou á tendencias contrarias á doutrina do poder absoluto: tem simplesmente em vista conquistar o instrumento mais energico da prosperidade das nações modernas, a «actividade voluntaria.»

Entretanto não pode tardar a' reconhecer que para elevar as forças de um povo livremente desenvolvidas ao seu poder mais alto, deve-se-lhe dar antes de tudo a segurança que devia de um poder imparcial, encarregado de manter o direito de cada um, e em outros termos a «justiça», caracter essencial da liberdade. Tanto o bem como o mal ligam-se e encadeiam-se.

A emancipação dos camponeses he uma tarefa complexa, que traz comsigo um todo de reformas destinado a modificar tudo. He-nos sufficiente apenas recordar que a percepção do imposto, o recrutamento do exercito, a emancipação não pode aproveitar aos camponeses senão acompanhado de uma reforma radical da administração e dos tribunaes.

Esses dous instrumentos essenciaes da prosperidade publica são entregues em grande parte aos «virtuosos da concussão,» a' ladrões previlegiados» e se achassemos essas denominações muito duras, seria facil citar outras não menos energicas nos escriptos mais acreditados e que servem de orgão ao pensamento official da Russia. O governo desse paiz desconhece a gravidade do mal; renunciou fazer mysterio delle.

O drama a comedia, o romance, a poesia, apossaram-se sob todas as formas, dos abusos do regimen dos empregados (tchinovniks); Loof, Goyol, Bulgerine, J. Tourguenef, Chtedrine e muitos outros tem quasi tido para combater esse triste regimen, a veia sarcastica de Beaumarchais, os applausos que tem animado seus exforços, provam que ha «homens honrados na Russia (1); elles provam tambem que he chegado o tempo de botar a baixo o edificio de tantas exacções e latrocinios.

Mostrar semelhantes abusos não he fazer acto de hostilidade ao poder, dizemo-lo em honra do governo actual, e os escriptores mais dedicados á causa da Russia os que mais vigor desenvolvem nessa obra de reparação moral. A indignação que os anima dá muitas vezes singular rudeza á expressão de seus pensamentos. Um delles (2) denunciando a extrema desmoralisação que pesa sobre o paiz acrescenta: «A' estas horas, só uma repressã· energica pode livra-lo do lamaçal em que está patinhando. A hacha material do carrasco ou a hacha moral da publicidade, tal he o unico remedio ao maior de todos os males—a degradação moral!» O autor que faz ouvir esse brado de desespero olha o excesso de venalidade como o maior de todos os males. Os camponezes da corôa de que hoje se occupam muito pouco, soffrem gravemente por esse odioso regimen.

(1) Titulo de um drama recente de Loof acolhido com entusiasmo na Russia.
(2) As Questões do Dia na Russia, por Olguerdovitch, pag. 46.

e se os camponezes ou servos dos particulares tivessem de soffre-lo, depois de sua emancipação, a recusa que oppozessem á sua liberdade seria facil de comprehender. O receio das exacções do fisco produzio frequentemente na França do seculo XIII uma repulsa analoga em contrario aos editos de livramento.

A servidão he hoje a base do systema administrativo da Russia; ella he que tem degradado os costumes avilitando as almas. Se o inferior traz a corrente no pé, o superior he obrigado a traze-la no pulso e a escravidão tanto avilta o senhor como o escravo.

Supprimir a servidão, he entrar em uma nova ordem social, o problema eleva-se tornando-se mais complicado.

I

A questão da servidão no ponto de vista politico.

Aquelles que fecham os olhos ao encadeamento mysterioso que une os resultados materiaes, ás questões da ordem moral, basta que recorram ao calculo mais vulgar para verificar que o solo parece recusar-se á produzir quando mãos escravas o solicitam.

Os paizes não são cultivados em razão de sua fertilidade, porem em razão de sua liberdade (3), diz eloquentemente Montesquieu.

Exalta-se ordinariamente o poder da Russia e seria pueril querer nega-lo; porém o que nos causa uma impressão muito mais profunda, he a fraqueza relativa desse vasto imperio.

Tem 3,600 kilometros de extensão, sua maior largura de éste a oeste, excede de 15,000 kilometros. Reunindo as possessões da Europa, da Asia e da America, o czar governa a sexta parte das terras que occupam o globo. A Russia da Europa só, tem mais de cinco milhões de kilometros quadrados, e para não fallar senão da região privilegiada, da Terra-Negra (Tchernosiem) que goza de incomparavel fertilidade, a sua extensão he de 80 milhões de geiras; excede mais de metade da superficie total da França (4). Está o desenvolvimento das forças productivas em relação com tão vasto territorio? He o que cumpre examinar.

A ultima revisão (5) cujo resultado he conhecido, data de 1851. A cifra total da população elevou-se a 60,300,000 almas, das quaes Reden attribue ..... 53,635,000 á Russia da Europa propriamente dita. Os dados dessa revisão servem até hoje de base geral para a avaliação dos bens dos proprietarios e da população das differentes classes.

Um novo recenceamento geral feito o anno passado ainda não esta terminado, e os resultados delle ainda não foram publicados.

As pessoas mais competentes concordam em dizer que só fará' fracas modificações as cifras de 1851.

M. Tegoborky adopta para o augmento annual da população em todas as possessões da Russia da Europa, a proporção de um para cem como minimo, se passo que Reden reduz essa cifra a 85 por 100 e faz notar quanto tal proporção he fraca para um estado cujo principal elemento de riqueza e de poder deve ser a população, encontrando nas circumstancias naturaes em impulso energico. Por muito tempo ainda a applicação da palavra divina:—«Crescei, multiplicai e enchei a terra—deveria encontrar applicação maior nesse immenso imperio, cuja superficie excede a metade da superficie da Europa, ao passo que sua população só chega a um quinto desse parte do mundo; triste situação, principalmente se compararmos a Russia com outros grandes estados que dão, comparados sob a relação da superficie e da população a toda a Europa, as proporções seguintes:

Austria	(Superficie.	6,65 por 100
	(População	14 por 100
Prussia	(Superficie.	2,80 por 100
	(População	6.36 por 100
Inglaterra.	(Superficie.	3,16 por 100
	(População	10.42 por 100
França.	(Superficie.	5,27 por 100
	(População	14,43 por 100

O elemento de força que reside na população he pois relativamente pouco desenvolvido na Russia, apezar das facilidades que dão immensos espaços incultos ainda, e os progressos que o trabalho rural inspira. Reden insiste sobre essa anomalia que basta para revelar um vicio profundo na organisação social.

Entretanto o numero dos nascimentos he mui elevado: Dissereis á vigesima terceira parte da população e isso se comprehende facilmente em um paiz onde o filho basta nascer para adquirir um direito á terra, e onde as filhas acham casamento com facilidade; mas tambem a mortalidade tem sido grande nessa multidão, e he a infancia principalmente que he dizimada mais cruelmente.

Assim, dotada de um solo quasi virgem de immensa extensão' e por notavel singularidade de uma fecundidade previlegiada a Russia carecerá de mais de um seculo para ver duplicar a sua população em circumstancias normaes. Eis nos bem longe das previsões de Matthus. Sem querer multiplicar aqui as cifras não podemos abster-nos aqui de uma comparação curiosa.

O estado de Nova York, he um dos que abolio a escravidão. As medidas tomadas para esse fim remontam ao seculo passado e uma lei definitiva foi promulgada a 14 de março de 1817.

A pouco publicou-se o ultimo recenseamento do anno de 1855. A população livre e civilisada era de 340, 120 habitantes em 176o, de 3.456,212 em 1855, e o que se passou nesse estado he uma imagem do desemvolvimento do resto da União. A sociedade americana tem caminhado á passo de carga; tem visto augmentar sempre o numero de seus habitantes e a massa de seus recursos. Sem duvida a emigração representa grande papel nesse movimento tão rapido, porem a pressa dos immigrantes explicasse, do mesmo modo que o augmento da população indigena, pelo influencia da liberdade.

A população russa he relativamente fraca; disseminada, espalhada em um immenso territorio, só augmenta lentamente quando a natureza das cousas parece convida-la a um rapido desenvolvimento. Acabamos de dizer qual era o elemento do maravilhoso progresso realisado nos Estados Unidos, a liberdade. Não he mais difficil mostrar na «servidão» o obstaculo que encontra o poder da Russia. (6) Desappareça esse obstaculo e o movimento de progressão não deixará de pronunciar-se de uma maneira rapida, por que resta-lhe longo trajecto á percorrer antes que o numero dos habitantes se tenha posto em equilibrio com os recursos do solo.

O poder natural de augmento da Russia he enorme, as informações fornecidas a esse respeito por M. Hacthausen merecem ser estudadas com cuidado: porem esse viajante não sondou sufficientemente as duas causas principaes que se oppõe a' grandeza normal do imperio. essas duas causas que são indicadas com um patriotismo illustrado por M. Tourguenef: a «escravidão e a Polonia»,—em outros termos, a ausenscencia de liberdade e de justiça.—O desenvolvimento regular das forças vitaes da Russia exige que essas causas de fraqueza desappareçam; encarado assim, elle torna-se ameaçador para o mundo civilisado, por que tem por primeira condição a transformação completa da idéa dominante, Um mecanismo frouxo, que disseca os «recursos materiaes» abafando o sentimento moral, deve ceder o lugar a actividade do espirito e esse corpo colossal deve emfim possuir uma alma. A Russia comprehenderá então que lhe são necessarios seculos para conquistar-se a si mesma.

Desde este momento, parece principiada essa laboriosa reforma. A questão da servidão acha-se na ordem do dia pelas medidas recentes do governo imperial e ha motivo para pensar-se que os projectos concebidos terão emfim um resultado, por que são inspirados pela necessidade.

Ao passo que, a Europa occidental fatigada de lutas e esquecida do passado, principiou a duvidar da liberdade, a Europa oriental entra no caminho da emancipação, não por enthusiasmo, mas por calculo aproveita-se da experiencia adquirida. A guerra da Criméa completou o ensino; mostrou quaes eram os recursos e as forças da civilisação, e a Russia prepara-se para aproveitar essa grande lição: singular sorpreza para os espiritos atrasados que estavam dispostos a ver no regimen russo uma especie de ideal! Esse regimen não podia continuar a subsistir senão mantendo uma especie de bloqueio hermetico contra as idéas do occidente.

Era necessario usar da receita dada a Fausto por Méphistopheles; renunciar a toda tendencia superior a todo desenvolvimento da intelligencia; encerrar-se na vida puramente material e instinctiva, quebrando a mais energica alavanca da producção, que o sentimento moral e a potencia do espirito: manter religiosamente as antigas relações sociaes e os abusos que as acompanham, deixam principalmente de melhorar as vias de communicações. Dessa maneira podiam-se subtrahir á temivel influencia da civilisação; porem quando se tem posto o pé na estrada do progresso—o que se he forçado a fazer em um tempo em que os que não avançam, recuam, —quando não se quer decahir no conceito das outras nações, torna-se impossivel parar.

Maravilhosa harmonia dos designios da Providencia! tudo se liga e tende para o mesmo fim. A Inglaterra abole as leis cereaes; abre maior exportação a producção agricola da Russia, he necessario melhorar e augmentar esta. Os caminhos de ferro construem-se multiplicam os pontos de contacto com o resto do mundo, alargando o circulo das relações materiaes: apparecem novas necessidades que cumpre satisfazer. Chega-se assim a reconhecer que a vida de um povo he uma o que as diversas manifestações de sua actividade politica, direito, organisação social, partem de uma fonte commum, suppõe-se e explicam-se mutuamente.

Desde o momento em que, para nos limitarmos ao ponto de vista que se liga mais intimamente ao objecto que nos occupa, o systema de cultura he levado á modificar-se sob influencias eminentemente materiaes, as de populações que se multiplica e da extracção que começa as relações das pessoas, a constituição do estado e todas as relações da vida civil devem igualmente transformar-se. A escravidão torna-se então mais pesada ao escravo e menos proveitosa ao senhor. Quando não se trata mais de colher de alguma sorte os dous espontaneos da natureza, porem obrigar o solo a produzir, quando em vez de uma cultura que se limita em tocar apenas de leve a terra, entra-se no caminho de uma cultura que modifica os elementos da producção, quando o genio industrial multiplica as fabricas e manufacturas, quando o commercio abre o campo illimitado das trocas, o regimen patriarchal deve ceder o lugar ás leis do trabalho livre, principal elemento da existencia moderna. O movimento a que a Russia obedece nada tem de arbitrario ou imprevisto; a natureza das cousas varia; as instituições nascidas das relações que a natureza das cousas crea. devem variar com ella. A emancipação dos servos teve lugar já a mais de meio seculo na Prussia, e em tempos mais proximos na Austria, sob a pressão de necessidades analogas.

Em consequencia dos destinos que lhe deram as partilhas, a antiga Polonia vio applicar em suas diversas provincias as reformas successivas que marcaram em torno della as etapas da liberdade. O ducado de Varsovia, tornado depois reino da Polonia, vio abolir a servidão quando se publicou a promulgação do codigo civil francez; a Prussia introduzio no ducado de Posen a «regularisação» das relações entre o senhor e o servo, afim de supprimir a corvéa. A Austria, obrando de uma maneira mais revolucionaria, dotou o camponez da Galicia com a propriedade das terras tiradas ao regimen patrimonial. Emfim, nas provincias reunidas ao imperio. a Russia mandou applicar regras que tendiam a crear uma especie de regimen intermedio entre a escravidão completa e a liberdade. Ainda hoje he dessas provincias que sahio o desejo da reforma definitiva. O rescripto imperial de 20 de novembro (2 de dezembro) do anno de 1857 (7), que forma o ponto de partida do projecto relativo a abolição da escravidão, he dirigido ao governador militar de Wilna, governador geral de Grodno e de Kovno. Elle constata que as commissões especiaes indituidas nos governos de Wilna, Rovno e Grodno e reunião dos marechaes da nobreza e de alguns outros proprietarios do grãducado do Lithuania, deram provas de suas intenções generosas no que toca ao libertamento dos escravos (8)

Para bem comprehender a extensão e resultados da reforma projectada, importa conhecer as differentes situações que se trata de regular. A posição está longe de ser identica nas diversas provincias do vasto imperio da Russia; ella toma um caracter particular de cada uma das grandes fracções do territorio, e apresenta principalmente traços distinctos nas antigas provincias polacas. Quanto ao reino da Polonia, que se costuma englobar no mesmo todo de instituições, a situação he inteiramente outra; não se trata de supprimir nelle a «servidão», porque esta desappareceu no principio do seculo, porem sim de facilitar a substituição de um regimen de «renda em dinheiro» ao regimen de «renda em trabalhos que se tem mantido em maior parte, de generalisar o contrato de censo e de arrendamento, e de proporcionar aos camponezes o meio de adquirir a propriedade.

Um traço caracteristico revela o principio da organisação do solo russo; a propriedade avaliada, e os encargos publicos, são supportados na Russia, não segundo a extensão da terra, porem segundo o numero das almas possuidas, segundo a conta dos individuos de toda a idade do sexo masculino, obrigado a cultivar para seu senhor. Por outro lado, o vestigio da escravidão antiga conserva-se ainda na classe numerosa dos homens ligados ao serviço pessoal «(dvorovie.)» Nenhuma exageração ha em dizer-se que na Russia o «fidalgo he muito mais «proprietario de homens» do que «proprietario de solo.»

Assignalemos aqui um phenomeno universal que constitue uma lei da ordem social, e que nos da a chave da transformação que se prepara. A' proporção que a terra augmenta de valor, a liberdade do homem se resgata; existe esse movimento na Russia, e a questão da abolição da servidão chegou nesse paiz a um ponto de completa madureza. De uns dez annos para cá, grande numero de escriptos de verdadeiro valor tem derramado novas luzes sobre a situação interior e as instituições ruraes do imperio.

Citaremos em primeira linha o generoso manifesto publicado em 1847 pelo veterano e martyr da causa do livramento dos camponezes, o livro de M. Tourguenef, «A Russia e os Russos.» Os tres volumes que o compõe, —«As Memorias de um Proscripto, o Quadro politico e social da Russia, o Futuro da Russia» — se recommendam aos espiritos serios que querem aprofundar uma das questões vitaes da nossa época. A abolição da servidão foi a mais nobre causa a que M. Tourguenef consagrou sua vida, e pela qual soffreu longo desterro; tem ao menos o consolo que escapa de ordinario aos percursores de reformas; assiste a' applicação pratica das idéas que corajosamente apresentou.

A aquelles que acolhessem com desconfiança as asserções de M. Tourguenef, mostrariamos duas obras que tem um cunho semi-official, os estudos sobre as forças productivas da Russia por M. Tegoborskey, conselheiro privado e membro do conselho do imperio da Russia, e os estudos acerca da situação interior, da vida nacional e das instituições ruraes da Russia, pelo barão de Haxthausen que offerecem a confirmação mais decisiva das indicações fornecidas pelo autor da Russia e dos russos.

Os apontamentos que se acham nessas duas obras são tanto mais preciosos quanto não foram reunidos com a intenção de provação o livramento dos servos; nem M. Tegoborsby, nem o barão de Haxthausen se proclamam partidistas disso, e todavia todo o espirito calmo e imparcial alcançara' em seus escriptos a convicção que anima M. Tourguenef.

« Et quod nunc ratio est, impetus ante fucit. »

Ao lado da servidão vem collocar-se na Russia uma instituição que contribue para a degradação moral do homem e o mau cultivo do solo: he o communismo rural, do qual os camponezes se acham igualmente sujeitos. M. de Haxthausen visitou esse paiz para nelle estudar os progressos da agricultura.

« Elle não procurava, diz Michelet na sua pittoresca linguagem, se não a terra e as cousas da terra e achou o homem e descobrio a Russia. Sua paciente indagação esclareceu-nos mais do que todos os livros anteriores juntos. (9) »

Pode-se achar uma certa exageração nestas palavras. Estamos bem longe de pensar que até 1847 a Russia a verdadeira Russia, a Russia popular não fosse mais conhecida do que a America antes de Christovão Colombo; cremos tambem que muitas asserções de M. Haxthonsen são sujeitas ao exame. Entretanto o testemunho de um observador recommendado pelo imperador, conduzido pelas autoridades, pelos grandes proprietarios, e disposto a approvar tudo, torna-se de consideravel peso quando traça o quadro fiel do que vio e verificou. Ora M. de Haxthausen vio, verificou os effeitos de um communismo pratico que partilha com o communismo sabio o pretendido merito, exaltado pela utopia, de negar o direito de propriedade do solo. Todavia esse communismo, como nota um escriptor muito sagaz (10) he o producto de uma organisação oppressiva. Se o camponez russo não se torna proprietario não he porque não queira, porém he porque não póde.

Uma pratica secular vem confirmar no imperio russo as lições dadas pelo brilhante aborto das improvisações communistas do Novo Mundo. O communismo não he senão uma das formas da servidão; o homem não se pertence; negando-lhe o direito de propriedade, no qual a sua individualidade se desenha em vigorosos traços, põe-se obstaculo a que o presente se projecte no futuro: quebra-se a unidade da obra humana, que continua com o auxilio das gerações unidas umas as outras pelo energico elemento da familia a que apresenta como que o reflexo material da immortalidade d'alma. Em vez de estender o horisonte e de suscitar as longas meditações, o regimen communista prejudica a actividade das unidades vivas, que um materialismo estreito e grosseiro domina; enfraquece o mais energico instrumento do progresso, pondo obstaculo a elevação moral. O homem engrandece pelos sacrificios, quando a vida da familia lhe da' ja neste mundo um fim eterno fóra de si mesmo; he a permanencia da posse, he a certeza de fazermos passar a aquelles a quem amamos os fructos do nosso trabalho que purificam os gozos, contrabalançam as inspirações do egoismo, e ligam pela maravilhosa arte da liberdade, o interesse individual ao interesse geral.

He uma grande vantagem nada ter feito, diz Rivarol, porém não se deve abusar. Essa vantagem, as doutrinas communistas aproveitaram tanto que a historia, melhor estudada, não mostrou a sua acção no passado, em quanto a Russia melhor conhecida e melhor comprehendida não permittio que tocassemos de alguma sorte com o dedo os fructos desse triste regimen. O communismo russo conserva em sua forma primittiva um estado de cousas de que a Europa occidental se foi pouco a pouco livrando; longe de mostrar os signaes da civilidade, elle deixa ver as faixas da infancia. O que se estava deposto a tomampor novo não he mais do que uma antigualha esquecida de ha muito entre as nações civilisadas. A Russia fornece pois debaixo desse ponto de vista, um curioso assumpto de investigação em falta de soluções para o futuro, pode dar a decifração de certos enigmas do passado.

Nella se encontra, como em outra Herculano, vestigios vivos de uma sociedade extincta para nós, e que se tem conservado fielmente sob a pressão do despotismo, como os vestigios materiaes da existencia romana chegaram até nós sob a cinza fria do vulcão.

Ha ahi uma lição viva bem propria a desviar o mundo moderno desses caminhos chimericos em que a utopia pretendia lança-lo. O communismo esse sonho impotente de espiritos atrasados que tomam os albores vacillantes do passado pela columna luminosa do futuro da' na Russia a mão ao poder absoluto para abafar o que desenvolve a energia individual, o que eleva o espirito fortificando a alma. Contamos mostra-lo e verificar os resultados que produz a negação da propriedade permanente do solo, esse principio vital das sociedades modernas: porém antes de tudo he necessario dizer que organisação recebeu a servidão russa e de que formas variedes se tem revestido.

(Continuar-se-ha).

(3) Espirito das Leis, liv. XVIII cap. III. Quaes são os paizes mais cultivados?
(4) M. de Haxthauson o avalia em 20,000 milhas quadradas, mais de 109 milhões de geiras, porém M. Pegoborsky (Forças productivas da Russia.) tom. 1, pag 44 considera essa avaliação exajerada.
(5) Assim se chamam os recenceamentos emprehendidos no interesse fiscal da repartição do imposto.
(6) «Donde vêm que os progressos da America septentrional em riqueza, em população, em industria, são muito mais rapidos que os da Russia, ao passo que ha tanta annalogia na situação dos dous paizes, e além do mais a Russia goza da vantagem de estar immediatamente em contacto com os paizes mais risos e civilisados do mundo? Pode-se-lhe assignar outra causa alem da que acabamos de indicar?» Storch, «Curso de economia politica, tomo III pag. 169.
(7) A Russia, como se sabe, conservou o «calendario juliano» (estylo antigo) que se acha hoje atrasado em dose dias ao «calendario gregoriano.»
(8) Com seu numero de janeiro, o folheto publicado em lingua russa sob o titulo de «Lino» (Kolokol) censura á nobreza da Russia ter deixado que a nobreza da Lithuania tivesse a honra dessa iniciativa.
(9) Legendas do norte pag. 36.
(00) O autor anonymo de um livro notavel publicado em lingua polaca: a Russia e a Europa, a Polonia.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO «DIARIO DE PERNAMBUCO».

PARAHIBA—22 de janeiro.

Regressado do bello tempo de festa, que fui passar nos lugares onde tenho enterrado as «apareas», eis-me de novo habitando esta capital, e prompto a noticiar-lhe o que por aqui for occorrendo digno de ser-lhe referido. Tera', por conseguinte, desta data em diante, noticias periodicas deste abençoado torrão livres e desembargadas de qualquer «inspecção» pois farei todas as diligencias para que os amigos da «posta» (e que farejadores que são) não deem com a melgueira, assim com duas razões.

Peço-lhe, por tanto, que não demore a impressão das minhas garatujas, logo que ellas tiverem a fortuna de chegar as suas mãos, e, sendo este um do artigos principaes do nosso compromisso, espero que não o infringira' sem graves motivos, para não me dar azo a praticar o mesmo a outros respeitos.

Feito este preambulo, que talvez bem podesse dispensar, entrarei em materia.

O nosso estado de salubridade segue um pouco melhorado. Não pense que este resultado he devido a' limpeza da cidade, que, Deos louvado, continua envolta em lixo e immundicias, que he um nunca acabar.

A' providencia, só e unicamente, devemos este estado lisongeiro, que não a autoridade alguma.

A corporação que devia velar para a limpeza publica chegou aqui ao estado de degradação mais lamentavel! A nossa camara municipal he o escarneo ou a antithese de tudo isto que he assim denominado no imperio. Melhor fôra que semelhante corporação não existisse nesta capital!

A tranquilidade publica não tem sido perturbada' nem attentado algum me consta contra a segurança individual e de propriedade.

A policia, sob a direcção do seu digno chefe Dr. Clementino, não se descuida de perseguir os criminosos, e, o numero extraordinario de prisões que ha feito, abona sua actividade, e energia.

O corpo de policia continua a prestar relevantes serviços a causa publica, achando-se quasi todo disseminado em destacamentos pelo interior, e em continuo movimento. O mesmo não succede ao meio batalhão que não sei que papel desempenha na ordem das cousas.

Parece que só para os apretos ha gente naquelle corpo . . . O facto he que o seu commandante interino só a «ganchou satisfaz alguma requisição policial, e isto com «cara de réos e fumos de juiz . . . Tratarei de examinar o que ha por aquelle—antro —afim de resolver a «charada, cujas syllabas estão-me por baixo da lingua. . . .

La para a—Campina Grande—tem havido sua —novem preta.— Uns escravos fugidos do vigario Camillo juntaram-se em—quillombo—e tem feito o meu amigo raspar bons sustos.

O destacamento foi reforçado a instancia do vigario, e anda na pista dos mesmos. Não me consta por hora a captura de nenhum. Desejo ver todos pegados, para descanço dos «fundilhos» d'aquelle amigo. que entretanto seja dito, de passagem não he lá dos mais medrosos.

Ca' no nosso porto os inglezes tem feito suas «entradas com a guarda d'alfandega, porém bom proveito que lhes faça—teem sido bem esfregados,—britannicamente fallando, e hão-se recolhido aos bastidores com os ossos em salada.

Se, os subditos da rainha Victoria, fossem empregar a sua força lá na India, de que tanto precisam, toleraria eu de boamente; porém ca' na pacifica capital parahibana ostentar esse arreganho he objecto sem significação, e que bem merece a lição que receberam.

Por fallar em porto, occorre-me dizer-lhe que a capitania, cuja utilidade ainda estou por descobrir, tem andado ás christas com a alfandega. E quer saber o motivo? Eu lh'o digo.—Por causa de licença de pranchas para descarregar lastro. A alfandega entende, e eu com ella, que he a competente para dar licenças para os navios armarem pranchas. Mas a capitania que lê no seu regulamento—licença para descarregar lastro, diz la' com os seus botões—lastro só pode descarregar por prancha, logo—compete-me —a licença de prancha.—E peguem-lhe la' com um trapo. E vai d'ahi, toca a cobrar pranchas, para augmento do «salario do secretario Moura, e faça Deos bom tempo.

Uma vez que o inspector d'alfandega quiz obstar essa usurpação de sua autoridade (com licença da espada do Sr. Leitão) o Sr. capitão do porto apresentou-se—todo farda— armado até os dentes, para vingar sua honra offendida, e haveria o diabo a quatro, se a penna não fosse a arma professional do seu antagonista.

Finalmente a alfandega parece ter vencido a lide, com as armas do raciocinio e da logica, pois segundo vi em um edital, S. Exc., a quem a questão foi affecta, decidio a favor desta repartição. O diabo he que a casa Lima & C. luta com o trambolho de uma multa de 500$, imposta pela capitania por ter «contraventado» não sei que artigo do seu regulamento.

Briga a alfandega com a capitania, e quem paga as favas que o asno come? O commercio, coitado, que tudo soffre calado, para não ser mais massacrade. Entretanto, esta submissão exemplar, de nada lhe tem valido, porque ainda ha poucos dias foi multado um navio da casa do decano negociante Victorino Maia, por ter—contraventado—o regulamente, deixando cahir lastro n'agua! O Mauricio que he o sub-chefe do porto, «vio cahir o lastro» e tanto basta; muita n'elle. Venham os com bicos que muitos precisos são para certos reparos...

A administração da provincia continua a merecer as sympathias e o apoio da gente sensata de ambos os credos e a prova he que—gregos e troyanos—não «tugem» nem «mugem».

Os jornaes, conservador e opposicionista, quando sahem de sua monotonia he para agradecer a S. Exc. algum beneficio prestado.

O Sr. Rohan occupa-se essencialmente dos melhoramentos moraes e materiaes da provincia, e isto com afinco e dedicação.

Não dê pois importancia nem peso, que nenhum merece, ás correspondencias que a «Ordem» publica, em opposição a S. Exc. são ellas fructo de recanhecido despeito e interesses affectados. Se, S. Exc. só póde ser elagiado por escriptores de balcão affirmo-lhe que tambem só póde ser censurado por algum «quitam» despeitado por não ter conseguido do governo tudo quanto tem ruminado na sua «lanzuda» mente. A sanha do correspondente da «Ordem» contra o digno chefe de policia explica-se pela mesma forma. Despeito, e só despeito. E a prova he que o correspondente, abstrahindo completamente os factos, só trata de injuriar e redicularisar aquelle esclarecido magistrado. Ah! Sr. correspondente, se me cahir a geito prometto deita lo no chão, como um kágado para castigo, e quem quizer que o levante, que eu por certo o não farei.

O «Jornal Commercial» annunciou officialmente a abdicação do Dr. Felisardo da «chefança» do partido liberal desta provincia, sendo substituido por um directorio de seis membros que sera' o «salus populi» d'aqui em vante. Breve apparecera' um periodico com o titulo—Liberal Conciliador—com o fim de sustentar e de defender as idéas liberaes do—directorio.—O jornal conservador «Imprensa» não acredita na abdicação, e diz que ella não pessa de uma mera farça; ou por outra—que o Dr. Felizardo para melhor realisar seus fins quiz dispor as peças da machina, sob as bases dos seis comparças que ellegera, ficando atraz das cortinas. Seja la' como for, o certo he que a abdicação esta' feita em forma, e que, na minha opinião o Dr. Felizardo sempre he homem que só póda ser substituido, por meia duzia de. . . . marrecos.

Os «freguezes» do varadouro, tem andado azafamados, com o muro que o Magalhães pretende levantar nos fundos da igreja de S. Frei Pedro Gonçalves, e por artes de feitiçaria, deram com elle (o muro) no chão para não tornar a levantar-se, segundo affirma o Jacintho, que traz o chapéo carregado de papelada velha, para provar o direito da irmandade ao terreno. . . . . A questão ha de ser decidida pelos tribunaes, que darão razão a quem tiver. Entretanto tem havido descompostura de toda o calibre, quer de um lado, quer de outro. Verdade he que os «freguezes» pagem-se bem, pois o Magalhães não he para graças, e tem a lingua bem desenferrujada. . . . O astolfo que o diga. . . .

O theatro fechou-se. A companhia fez visporas. Os bailes ainda não começaram. A insipidez tocou a meta! A luz acabou-se. Vou deitar-me. Saude, gordura e pataces; desejo-lhe em quantidade, etc.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Vapor para o sul.—Antes de hontem a' tarde, entrou neste porto o vapor hespanhol «Salto», que leva destino ao Rio da Prata. Fazendo escala pelo Rio de Janeiro, conduz para alli mala do correio desta provincia, a qual se fechara' hoje ao meiodia.

—*Affogamento.*—No dia 22, um tanoeiro que trabalhava a bordo de uma barca, que naquelle mesmo dia seguia para o Rio de Janeiro, sento accommettido de um ataque de gota, molestia que desde muito soffria, cahio ao mar, sem que o podessem salvar, não obstante os esforços que para isso se fez. Hontem pela manhã, ja boiava o cadaver pela praia do Brum, onde foi apanhado.

—*Uma insolencia.*—Consta-nos que estando antes de hontem, o guarda nacional Manoel Filippe, de sentinella, em um dos portões da alfandega, succedeu que pedisse elle o fogo a um moço, chamado Esteves José da Motta, que por alli passava fumando, e não fosse attendido, pela pressa que levava o mesmo moço.

Despeitado o Sr. Manoel Felippe, deixou a sentinella a um seu camarada, e poz-se a espreitar a volta do Sr. Esteves, que não se fazendo esperar muito, recebeu do bom guarda nacional umas tres ou quatro correiadas de centurião, sendo por elle preso a ordem do Sr. Dr. chefe da policia. O commandante da guarda apenas inteirado desse facto,fez recolher o soldado ao calabouço a ordem do Sr. general commandante das armas, dando ao Sr. chefe de policia conta de tudo, em virtude do que foi o moço posto em liberdade, e vistoriado nas offensas phisicas que recebeu.

Bem caro pagou o pobre moço o crime de negar fogo para acender charuto!

— *Officinas do gaz.* — Sentimos enunciar aos nossos leitores que não começa hoje, como esperavamos, a illuminação a gaz.

Hontem as 3 horas da tarde, o fiscal do governo, acompanhado dos emprezarios e dos engenheiros respectivos, dirigiram-se a palacio para dar parte a S. Exc. o Sr. presidente, que, havendo rachado as retortas, (os cilyndros em que operam a destilação do carvão de que he extrahido o gaz) achavam se as officinas em estado de não poder funccionar, não só por agora, mas ainda por todo o tempo preciso para substituir aquellas peças.

Sendo as retortas do mesmo barro refractario de que são os tijolos das fornalhas, he de notar que ellas rachassem com o calor do fogo, durante as experiencias, e que estes nada tenham soffrido. Isto deve ser attribuido a falta do fabricante. Para obstar a novo inconveniente, pensam os emprezarios, segundo nos informam, em substituir as retortas de argila pelas de ferro, que, a não poderem ser fundidas aqui, na fundição de Star & C., terão de vir de Inglaterra.

Além da perda de tempo, que não sera' menor de 4 mezes, parece que o prejuizo da empreza he de perto de vinte contos.

Eis a communicação que nos fez a companhia:

« A companhia do gaz informa que a illuminação da cidade pelo gaz não pode ter lugar no dia 25 como se esperava, por ter acontecido um caso imprevisto na fabrica.

« As retortas, apparelho onde he feita a distillação do gaz, não resistiram ao gra'o de calor que he necessario eleva-las, racharam em differentes partes, e isto não somente em uma ou outra destas peças mas tambem na maior parte das 30 que estavam trabalhando; estes defeitos foram vistos ha tres dias e desde então a esta parte tem-se empregado os engenheiros do estabelecimento, e os operarios em fazer os concertos possiveis, e até esta manhãa estavam na fé de que poderiam remediar o mal, porém antes de elevar-se a pressão sobre as retortas ao gra'o necessario para suspender o gazometro (ou deposito) tornaram a rachar de novo estas peças.

« Estas retortas são de barro refactorio, e vindas de Inglaterra onde estão em uso geral, suppõe-se que a tempera do material não fôra perfeita, não sendo esta culpa dos contratadores, pois que não podiam conhecer pela simples vista a qualidade destas peças, do que somente o uso o pode determinar, sendo que foram ellas compradas ao fabricante na supposição de estarem perfeitas.

« Trate-se de substituir estas retortas por outras feitas nesta cidade, de ferro fundido, para não ter maior demora a illuminação da cidade, esperando que cheguem outras da Inglaterra.

Desastre.—Hontem pelas onze horas da manhãa por occasião de se destelhar uma parte do telhado do convento de S. Francisco de Olinda, cahio uma trave sobre um dos trabalhadores que morreu instantaneamente.

—*Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 23 do corrente, para o consumo desta cidade, 69 rezes, e no dia 24 do mesmo 70.

Rectificação.—A trapeira da rua de Santa Ritta, que ameaça desmoronamento, e da qual fallamos hontem, pertence a um sobrado de tres andares; pelo que mais urgente se tornem as providencias que se devem esperar do Sr. fiscal.

— *Hospital de caridade* (23 de janeiro.)

Existem 42 homens e 49 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro, 3 homens e 1 mulher, escravos; total 96.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 1/2 horas da manhãa, Dr. Dornellas, as 8 1/4 horas da manhãa, e Dr. Firmo as 6 3/4 horas da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 23 de janeiro:*

Tude, preto, 14 mezes, convulções.
Damazia Francisca da Conceição; parda casada, 30 annos, inflammação de figado.
Joaquina Maria da Conceição, parda, solteira, 55 annos, erysipella.

— 24 —

Francisco Augusto da Costa Guimarães, branco, casado, 58 annos, inflammação chronica.
Bemvinda, preta, escrava, solteira, 58 annos, cancro no utero.
Amelia, parda, 14 annos, bexigas.
Ritta, preta, escrava, solteira, 36 annos, phthisica.
Luiz de Vargas Farias, pardo, solteiro, 38 annos, tuberculo pulmonar.
Um cadaver que appareceu na praia do Brum.
Jovino, pardo, 10 mezes, bexigas.
Domingos, preto, escravo, solteiro, 50 annos, enemia.

Até amanhãa.

Communicados.

Quando deixará o « Liberal Pernambucano » esta guerra desabrida a certas e determinadas pessoas, em que ha tantos annos se empenha com todas as forças, e advogará a verdadeira causa do partido de que se diz orgão? He a pergunta que entre si fazem alguns liberaes que ainda acreditam na redacção dessa folha.

He tambem a pergunta que fazemos hoje a redacção do «Liberal Pernambucano,» accrescentando mais: Qual tem sido o resultado colhido desse vosso lidar incessante?

Quaes os beneficios alcançados?

Não serão sufficientes as decepções porque haveis passado?

Não será bem significativo o resultado de vossas combinações politicas ultimamente feitas, quando affirmaveis que pela marcha natural das cousas o organisador do ministerio seria o Sr. Souza Franco consorciado com o Sr. de Itaborahy? Parece ja ouvirmos a resposta quotidiana.

He falso, nossa politica he de principios, e não pessoal; não atacamos a ninguem, e muito menos temos injuriado a pessoa alguma.

Mas nós responderemos: as vossas declarações em um dia são desmentidas pelos vossos escriptos no dia seguinte. Direis hoje que não fazeis guerra as pessoas, e no dia seguinte o primeiro artigo de vosso orgão na impresa occupa-se da importancia da familia Cavalcanti individualisando os seus membros cada um de per si, e apresentando-os como um obstaculo vivo ao progresso e prosperidade da provincia.

Para não retrocedermos a outras épocas, mais ou menos remotas, tomemos para exemplo do que dizemos o que tem escripto o « Liberal » nestes dias.

Não será uma luta toda pessoal, sem nenhum alcance politico, desmoralisadora, essa que tem sustentado o «Liberal» contra o reverendo conego Pinto de Campos? Quem não vê nisso uma explosão de odio concentrado? Por ventura não terá o autor desses escriptos consciencia de que o publico não considera o conego Campos culpado nos assassinatos dos infelizes Cardeal e Cordeiro, e que só vê nessa nogenta polemica o furor desencadeado de um inimigo rancoroso desse sacerdote, victima de sua sanha, como ha sido diversos caracteres desta, e de outras provincias?

Não provaria de sobra o nosso asserto os dous artigos de fundo que se lêem nos « Liberaes » de hontem e hoje?

Julgamos que sim.

O « Liberal » que tanto gritou contra os membros do actual gabinete, quando na camara e no senado faziam opposição ao gabinete passado; o « Liberal » que insultou tanto em 1857 a um dos caracteres mais importantes do actual ministerio, quando este personagem administrou esta provincia, e que até o ameaçou de cortar-lhe as azas, para que não subisse ao ministerio, que mirava » (são expressões para mais ou menos de um dos numeros do « Liberal » em abril ou maio de 57,) desorientou com a noticia da queda do ministerio por elle endeosado, e mesmo podemos dizer, que perdeu o rumo. E em quanto concertava os seus calculos, atirou-se a luta com o reverendo conego Campos, o de vez em quando dava a entender que queria ser « conciliado, » e que estava prompto a sustentar o governo, debaixo de certas condições: e logo em seguida fallou na necessidade da creação de um banco agricola (he o pesadello que ha muito tempo o atormenta) como salvação da agricultura etc. etc.

Agora que tem vagado alguns logares importantes, e que para preenche-los tem o habil, e esperiente administrador chamado a alguns jovens talentosos, e que promettem grande futuro, mas que não pertence a grei do « Liberal, » eis que ja vão apparecendo artigos um pouco enigmaticos contra a influencia de certas pessoas, denominadas de « zuruanas, » a quem governo da provincia obedece, e a quem a mocidade aspirante, a mas ja velha no interesse rende culto. »

Desejamos que o « Liberal » seja mais franco, e diga qual he o « suserano, » á quem a administração da provincia (pois a alusão he bem clara) tem obedecido, e a quem os mancebos ultimamente chamados para os cargos publicos, prestam homenagem, « promettendo prestar-lhe certa ordem de serviços, pelos quaes tiraram a argolinha politica. »

Temos «ciencia», e o publico tambem a tem, das nomeações feitas pelo administrador da provincias, e nellas senão encontra razão para as indirectas dos artigos do «Liberal » de hontem e continuados hoje.

Para promotor publico da capital foi nomeado o Dr. João Alfredo Correa de Andrade, mancebo muito intelligente, e probo, que ja ha dado provas mais

FOLHETIM

ACACIA

SCENAS DA VIDA AMERICANA. (*)

POR

ALFREDO ASSOLANT

III

Amor e polemica.

Miss Alvarez estava esperando Acacia recostada em um canapé no seu quarto. Contra o seu costume estava pensativa e melancolica. O alingota, homem honrado, e além disto tão delicado como era, tinha conservado no amor alguma cousa da licença soldadesca. Desde a idade de desoito annos só havia conhecido na Algeria mouras, hespanholas ou bedoninas, mulheres faceis, que todo o exercito traz após si. Sem ser bello tinha no rosto essa mistura de doçura e energia, que agrada sobretudo ás mulheres. Julia afeita ja ao amor por Mr. Sherman, seu primeiro amante, amou apaixonadamente seu libertador, e veio a ser sua amante. Se a lembrança do primeiro amante o não tivesse contido, Paulo a teria esposado immediatamente e conduzido a França; mas o phantasma de Sherman, sem perturbar a sua felicidade presente, o impedia de crer que podesse ser eterna. Digamos tudo, visto o nosso heroe não ser perfeito; Paulo não amava mais a Julia senão por habito, e como ella o havia adevinhado, um novo amor, que elle não confessava a si mesmo, occupava ja o coração do «lingot.» Esta suspeita perturbava a vida, até então calma a feliz dos dous amantes.

— Tinha muita pressa em deixar-me e visitar a familia Anderson, pensava Julia.

(*) Vide *Diario* n. 17.

Paulo entrou e abraçou ternamente sua amante.

— Muito bem, disse elle, o nosso inglez esta' arrumado e não nos incommodara', minha bella Julia.

— Não vos esperava tão cedo, disse ella.

— Foi mal? queres que volte para la'? Estava ameaçado de um cha: fugi. Deborah, occupada em estabelecer a superioridade do sexo pairador sobre o sexo barbudo, não fez muito esforço para me demorar. Lewis he uma preciosa acquisição para ella pois e escuta admiravelmente; qualidade rara, que tem feito a fortuna de muita gente.

— Miss Deborah estava só?

— Sim,... não estou bem certo.

— Miss Lucia esta' aqui?

— Creio que sim. Não prestei muita attenção.

— Ah!

Este monosyllabo foi acentuado de um modo singular. Paulo olhou para a sua amante, e vio uma nuvem sobre essa physionomia tão bella e tão boa, que ajoelhou-se aos pés de Julia dizendo:

— Que significa este interrogatorio, meu anjo adorado? Desconfias de mim? Amo-te, de todo o meu coração; bem o sabes, e não amo senão a ti. Para que me offendes com estas suspeitas? Que provas queres do meu amor? Que eu suba a' lua? vou procurar uma escada. Que traga te as orelhas de Craig? vou afiar meu «bowie knife.»

— Não quero nada, respondeu Julia reanimada. Ama-me sempre e sejamos felizes. Que fizeste em Louisville?

— Pensei em ti.

— Muito bem; mas podias pensar aqui mais commodamente.

— Como! vendi cem mil libras de polvora a' casa «Woodman» e recrutei um pregador para a minha igreja.

— Não he muito do meu agrado o teu inglez; parece-me frio como o marmore.

— Não prestes attenção a isto; he um swedenborgiano, que conversa todos os dias com os espiritos superiores. Sabes que achou-te bella?

— He muita bondade... Em que dia prega elle?

— Quando estiver bom; nestes dez dias. Hei de annunciar em meu jornal.

— He facil. Seu primeiro sermão, que he um especimen de sua doutrina, deve ser pregado perante todas as congregações reunidas. Mas o signor Carlino Bodini te recusara' a absolvição.

— Da-me pouco cuidado isso. Com doces e confeitos faço delle o que quero.

— Não sei porque não gosto desse padreco, e se não fosse a aversão que tenho ao pedantismo dos ministros protestantes, quereria ver-te mudar de religião.

— Que impiedade estás dizendo, Paulo?

— Ou pelo menos de confessor.

— Ora adeos! elle diverte-me; he docil, persuasivo, commodo, serviçal; sempre tem ditos para fazer rir. Tenho tanta necessidade delle, como das minhas luvas e dos meus manguitos.

— He muito docil. Não gosto desse padreco, que faz versos italianos em teu louvor. Anda tão embanhado, perfumado como um cabelleireiro.

— Ciumento!

— Eu! livre-me Deos dessas gracinhas, com que o dotou! mas temo que não te indespouha contra mim.

— He para a salvação da minha alma. Elle quer tirar-me de uma vida de desordem. Descança; bem sabes que te amo e te amarei sempre.

No dia seguinte Acacia sahio para tratar de seus negocios. Julia, achando-se só, recebeu a carta seguinte:

« Um amigo de miss Alvarez entende ser do seu dever preveni-la do proximo casamento de miss Lucy Anderson com M. Acacia. A viagem de Louisville não teve outro fim senão a compra de presentes nupciaes. Miss Alvarez podera' convencer-se disto, vendo no pescoço de miss Anderson um collar de perolas de dous mil dollars, que ella recebeu hontem do seu noivo.»

O primeiro pensamento de Julia foi assassinar seu amante, o segundo chorar. O signor Carlino Bodini fez-se annunciar e foi muito mal recebido o pobre padre que acabava de tomar tranquillamente o seu chicolate, ficou assustado com a raiva e as lagrimas de sua bella protectora.

— Le-de, disse ella sem responder aos seus cumprimentos e ve-de sua perfidia.

Carlino deu dous passos para traz. Era um bom padre embanhado, perfumado, almiscarado desde a ponta dos pés até a dos cabellos, tendo muito desejo de um bispado e muito medo do martyrio. Com effeito, elle não approvava a união illegitima de Paulo e Julia; mas approvava ainda menos que o tomassem para juiz entre ambos. Astuto como um italiano e como um jesuita, glotão como gato de bispo, temia sobretudo crear questões para si. Mandaram-me, dizia elle, a este paiz de selvagens; para fazer conversões e não para offender inutilmente as pessoas irrasciveis. Miss Alvarez era a mais generosa e a mais rica catholica de todo o Kentucky; Acacia, sem embargo de sua indifferença religiosa, estava sempre prompto a subscrever em favor da igreja catholica, a que tinha menos rendimentos entre todas as igrejas d'Oaksburgh: seria conveniente por causa de um zelo inconsiderado, fechar a porta de uma casa tão hospitaleira? Cedo ou tarde um bom casamento encobria esta desordem momentanea; devia elle voltar para a Italia e comer piedosamente macarrão todo o resto de sua vida? Taes erem as reflexões do padre.

— Le-de, disse outra vez a impaciente Julia.

Carlino vio que o chocolate era comprado por esse preço, e abaixando a cabeça, leu a carta.

— Muito bem, continuou ella, que direi a esse respeito?

O padre levantou os olhos ao céo, suspirou e calou-se.

— Pode um homem jamais trahir mais cruelmente uma mulher? disse Julia.

— Ah! respondeu o padre, os homens são tã máus!.... Não vejo a assignatura.

— He uma carta anonyma, bem o sei; mas nem por isso o golpe he menos cruel. Minha vergonha ja he publica; todo o Oaksburgh sabe que elle me abandona. He este por acaso o pagamento de um amor tão fiel? porque não tenho amado, nem amarei jamais senão a elle. Ingrato!

Carlino pensou em Mr. Sherman.

— Minha filha, disse elle com um acento doce e insinuante, eis o castigo severo, mas equidoso, que Deos reserva para as nossas desordens. Se tivesseis casado com M. Acacia, não receiareis uma rival.

— Calai-vos, Carlino, vossos sermões são insupportaveis. Tomai o chapeo e as luvas, e correi até a casa de miss Anderson.

— Oh! disse o padre um pouco admirado.

— E vede se ella recebeu o collar, de que se falla na carta.

— Não penseis nisto, minha chara senhora; eu! um padre! Debaixo de que pretexto?....

— Tendes medo do contacto dos hereges?

— Não, miss Alvarez. Decididamente não posso fazer o que quereis.

— Pois bem, não fallemos mais nisto, disse ella com indifferença. Ao menos, não recusareis almoçar comigo.

O italiano ficou admirado de se haver sahido do embaraço com tão pouco trabalho. O almoço era exquisito e differente do que a maior parte dos americanos, sempre preoccupados dos seus negocios, costumam comer sem dar-lhe attenção. Carlino, fino conhecedor da cozinha franceza e italiana, tinha dado lições a uma velha negra cozinheira da casa. Uma garrafa de champanha veio divertir a sobremesa, e Carlino começou a olhar com ternura para Julia. Esta comprehendeu-o, e lhe disse:

— Dei conta do meu recado.

— Tendes visitado alguns correligionarios, por exemplo, esse infeliz irlandez, Mac-Kibbens, que hontem quebrou a cabeça, cahindo de cima de um telhado?

— Ai! disse galantemente Carlina, querida miss Alvarez, estava com muita pressa de ver a mais bella pessoa do Kentucky.

— Muito bem, signor Bodini, mas devemos cuidar nessa desditosa familia. Tomai; dai-lhe estes cincoenta dollars.

— Oh! sois um anjo.

— Bem o sei.... bem o sei.... Creio que seria conveniente promover uma subscripção entre os mais ricos proprietarios de Oaskburgh. Não deveis esquecer a familia Anderson.

Carlino sorrio-se.

— Porque vos sorris? perguntou ella. Não devemos soccorrer os enfermos? Não he uma das obras de misericordia?... Ah! vede ao mesmo tempo, se miss Lucy tem um collar. Ide e voltai immediatamente. Não posso fazer nada sem vós.

Carlino inclinou-se; beijou com a graça de finado abbade de Bernis a mão, que Julia lhe estendia, e sahio.

— Commissão singular para um padre! pensava elle; mas quem o saberá? Fulano e Beltrano, que não tinham titulos mais brilhantes á estima dos homens, foram cardeaes.

Deborah o recebeu muito mal, visto que aborrecia e desprezava os papistas, tendo conservado todos os preconceitos de Knox e de Calvino contra a prostituta das sete collinas, a nova Babylonia, o papa que he o ante-christo e os cardeaes, que são os dragões devorantes, de que falla o Apocalypse. O orgulho e o odio são duas paixões anglo-saxonias.

Bodini apresentou-se com um ar humilde, grave e doce, que não pôde desarmar a austera methodista. Primeiro que tudo pedio desculpa por ter entrado em uma casa protestante sem ser convidado; era a isso obrigado pela necessidade de soccorrer um pobre operario ferido. Além disto, a differença das religiões não o impedia de fazer justiça á ardente caridade dos membros das outras communhões christãas, e particularmente de miss Deborah e de miss Lucy. Qualquer que fosse o caminho, o céo era o fim commum de todos os christãos, e elle ousava esperar, que miss Deborah e miss Lucy lhe haviam de agradecer o ter-lhes dado occasião de mostrar estas virtudes amaveis, que são o mais bello attributo das mulheres. Bodini concluio com algumas galantarias italianas, que não produziram grande effeito na irmãa mais moça, mas que moderaram visivelmente o olhar severo de Deborah. A pobre menina não estava habituada a ouvir o elogio de sua belleza e a hyperbole de Carlino lhe pareceu propria verdade,—pouco conveniente sem duvida na bocca de um padre; mas esse padre era catholico, isto he, pouco escrupuloso, segundo as idéas de Deborah. He tão agradavel ser admirado, mesmo quando se despreza o admirador!

— Senhor, disse ella com uma condescendencia misturada de severidade, a bolsa do christão pertence aos que soffrem. São estes os nossos sentimentos e os de todos os nossos irmãos methodistas. Agradeço-vos o terdes vindo á nossa casa.

Deborah deu dez dollars e Lucy deu outro tanto. Carlino agradeceu-lhes com delicada urbanidade.

— Tendes, disse elle, uma linda Biblia.

— He um presente, que me fez hontem Mr. Acacia, respondeu Deborah.

— Por ventura miss Lucy he menos methodista que vós? continuou o italiano. Não vejo a sua. Como seria eu feliz, se ella quizesse reconhecer o erro, em que viveis, e abraçar a religião catholica! Sereis o ornato de minha igrejinha.

— Não vos inflammeis tão depressa. Lucy não tem menos zelo que eu pela verdadeira fé; mas nosso amigo Acacia lhe fez presente de um enfeite, que convém mais á sua idade e aos seus gostos um pouco profanos. Deu-lhe um belissimo collar de perolas.

— Desculpai minha indiscreta curiosidade, disse o italiano levantando-se, e correu a casa de miss Alvarez para dar-lhe conta de sua missão.

— Ai de mim! disse Julia, tudo esta' perdido, meu charo abbade. Paulo não me amo mais. Esta' louco por essa horrivel loura de olhos azues, que canta psalmos no domingo. Como pode uma pessoa olhar para uma mulher loura? E que loura? Com bem pouco esforço acha-la-hiam russa. Canta desafinada, veste-se mal, não tem senso commum, he aborrecida como a virtude. Carlino, meu charo Carlino, não podeis dizer missas para que a Santa Virgem me conceda a graça de fazer, com que elle se aborreça das louras e dos hereges?

— Sim, disse o padre, duas duzias de missas e algumas novenas seriam muito bem empregadas neste fim; mas crede-me, miss Alvarez, o mais seguro he casar. Deos amaldiçõa as uniões illegitimas.

— He muito tarde, disse ella com desespero.

(Continuar-se-ha.)

que sufficientes de sua capacidade, saquarema moderado e conciliador, « que não he membro da familia fulminada pelo Liberal, » e que o unico facto « desagradavel » que tem praticado em sua vida foi o de proferir uma sentença contra o responsavel do « Liberal. »

Na delegacia do primeiro districto foi empregado o bacharel Ovidio da Gama Lobo, joven ja muito conhecido nesta provincia pelos seus talentos e illustração, e que dotado de bastante tino e prudencia, tem-se conservado estranho á politica, ou pelo menos ainda senão pronunciou por lado algum.

Para delegado do segundo districto foi chamado o major José Francisco de Souza Leão, cujos precedentes muito o abonam, de modo que desafiamos ao « Liberal » para que nos conteste: não pertence tambem a familia anathematisada.

Na vaga que se deu na thesouraria provincial foi provido o Sr. Alexandrino Americo de Caldas Brandão, empregado habilissimo, e que não pertence nem á familia « maldita, » e muito menos ao partido guabirú, ou saquarema. Assim pois não vemos razão para as allusões do « Liberal. »

O administrador da provincia tem alargado bastante o circulo em que ha escolhido os funccionarios publicos, o mesmo fez o Exm. Sr. Tiques, e fizeram os seus predecessores. Appellamos para a consciencia dos redactores do « Liberal » e para o publico, que decidirá imparcialmente de que lado está a razão.

Percorra-se a lista dos empregados civis e militares, e a das autoridades policiaes desta provincia, e ter-se-ha a prova do que expendemos.

Concluiremos dando um conselho (pois que a nossa idade a isto nos autorisa,) a nobre redacção do « Liberal » e he que abra mão dessa guerra desabrida feita a todos, que não communguem com ella, sejam liberaes, ou saquaremas—conde antes em moralisar o povo, sendo a primeira a dar-lhe o exemplo. Esse lutar obstinado he, e será sempre improfícuo, a experiencia ja o deve ter demonstrado. Nada se ganha com essa obstinação ; pelo contrario taes lutas só servem de alimentar a desmoralisação, e o desrespeito á lei, e as autoridades. Os espiritos da actualidade repelem esse proceder, e abraçam de boa vontade a conciliação proclamada do alto do throno : ninguem quer saber do que se passa no interior da familia, nem das mazelas, e do passado dos outros.—He bem triste que homens de talentos e que podiam concorrer para o bem commum estejam a cevar a machina infernal, que só serve, e tem servido para trazer em actividade a intriga, a calumnia e a injuria, retardando assim o progresso, desta bella porção do imperio do Brasil.

Recife 22 de janeiro.

O observador.

VINCENZO BELLINI.

Presentemente, que a companhia lyrica de Santa Isabel traz presas todas as attenções, e que veio diffundir na sociedade culta do Recife o gosto pela musica ; hoje, que os nossos dilletantis estimariam conhecer de perto e travar mais intimas relações com os grandes vultos do theatro italiano, parece-nos a proposito dar aos leitores do «Diario» o seguinte e excellente artigo do Sr. L. Gastaldi, distincto escriptor italiano, sobre o illustre maestro Vicencio Bellini.

He um bello e tocante episodio da vida do grande compositor, episodio cuja veracidade, como verão os leitores, o Sr. Gastaldi affirma com toda a segurança.

He muito que não temos lido, no meio dessa mola immensa de escriptos de litteratura em que se anega a sociedade actual, meia duzia de paginas mais poeticamente escriptas, mais saturadas de sentimentalismo, e que mais absorvam a attenção.

Ei-las. Os leitores que se julguem por si :

I.

Quem não experimentou uma sincera dôr ao saber da morte do illustre autor dos «Puritanos, da Norma da Somnambula, do Pirata» e de tantas outras obras-primas ? Quem pôde reprimir uma lagrima de compaixão e de tristeza quando a morte arrebatou o pobre Bellini na flor da idade, estimado, querido de todos, e no momento em que, rico ja de um nome celebre, via uma brilhante auréola de gloria a cingir-lhe a fronte ?

E esta sentida perda não he ainda tão antiga para que se tenha esquecido, para que se lhe tenha ja enfraquecido a dolorosa recordação. Nenhuma sympathia se pode ter desvanecido, e cremos não ser exagerado, confiando em que, o que vamos referir excitará vivissimo interesse, em que o leitor seguirá nosso triste conto com a maior attenção. Não, não cremos ser exagerado, porque o que vamos referir he a historia secreta dos ultimos annos de Bellini ; he, em nossa opinião (e ainda existem sobre este ponto outras muitas versões), a verdadeira causa de sua morte, causa, que nenhum de seus amigos pôde saber, e que toda a Europa ignorou ate agora.

E com effeito, se se tivesse penetrado o segredo que o triste e melancolico maestro abrigava no ulcerado peito, e que quiz levar comsigo á sepultura sem confia-lo a um amigo ; se se tivesse podido descobrir de onde provinha aquella habitual melancholia que lhe anuveava todos os instantes da vida, não se teriam feito tantos commentarios, não se teriam indicado tantas insinuações, quasi todas malevolas e injuriosas para aquelles que o assistiram nas agonias do passamento (1).

Cabe-nos a nós descobrir esse impenetravel arcano. A pessoa que no-lo confiou, e que, ha tres annos, abraçou na Italia a vida monastica, só hoje permittio-nos de dar lhe publicidade, sob a condição de que occultemos todos os nomes, menos o de Bellini. Promettemos-lhe de assim o fazer e cumpriremos a nossa promessa.

Pelo que toca aos seguintes factos, cremos offerecer uma garantia de sua authenticidade, até nos mais miudos promenores, dizendo, que a pessoa que no-los confiou foi uma das que representou mais importante papel no triste drama que vamos referir.

Ha vinte e seis annos, vivia na cidade de P..., na Italia, o ultimo renovo de uma rica e poderosa familia, ao qual daremos o nome de marquez Paregiani. Era elle o filho unico de um diplomata celebre em toda a Europa.

Logo que chegou á idade de quarenta annos, enfastiado de viver solteiro, casou-se com uma senhora franceza de rara formosura, filha unica tambem, a qual acrescentou-lhe os bens, levando em dote mais de duzentos contos de reis.

Emilia (que assim se chamava a marqueza) era uma moça muito graciosa, bastante galanteadora, e que não se casara com Paregiani, senão por amor de adquirir o titulo de marqueza e ser senhora de suas acções, depois de ter vivido dezoito annos sob a autoridade de pai rigido, e que mais de uma vez tinha-lhe contrariado as inclinações, que desde menina começara a manifestar.

O marquez, sabendo quanto a mulher gostava de bailes e saráos, dava esplendidas funcções, de sorte que a sua casa, situada no bairro mais central e elegante da cidade, tornou-se o ponto de reunião da melhor sociedade de P...

Todavia, aquelles frequentes festins, nos quaes desenvolvia a marqueza uma régia magnificencia, acabaram por occasionar gastos tão avultados, que para elles não bastava já as rendas do anno ultimo. Em vista d'isso, considerou o marquez que ja era tempo de reprimir aquelle luxo ruinoso ; mas apenas tocara nisto a' joven consorte, quando esta, que tinha adquirido sobre elle demasiado ascendente, conseguio aturdi-lo de tal sorte com frequentes ataques de nervos, com rogos e queixas, que o resolveu, afinal, a sacrificar, se preciso fosse, uma parte dos bens e deixar Emilia em plena liberdade de dirigir sua casa como mais lhe aprouvesse.

Pouco tempo depois, uma commissão diplomatica, confiada ao marquez Paregiani pelo seu governo, exigio sua immediata partida para um paiz longiquo. Tendo de separar-se da querida Emilia, escreveu a uma sua tia, a Sra. Sicci, que residia em uma quinta a poucas leguas de P..., pedindo-lhe que tivesse a bondade de vir, durante sua ausencia, morar com a marqueza, para fazer-lhe companhia e servir-lhe de mãi.

Antes de se pôr a caminho supplicou repetidas vezes á mulher, que renunciasse a um modo de vida que de certo não podia ser bem visto em quanto estivesse elle ausente. A marqueza prometteu faze-lo, e com effeito, cessaram os grandes bailes e concertos no palacio Paregiani.

Frequentavam-no com tudo alguns amigos intimos, e uma vez por semana, havia sempre uma pequena reunião, sem muito apparato : a Sra. Sicci tinha concordado nisso, e na verdade de balde se teria ella opposto a' vontade da marqueza, que, joven e alegre, nenhuma disposição sentia de observar, durante um anno que devia durar pouco mais ou menos, a ausencia do marido, a vida retirada e tranquilla que lhe promettera, e que lhe impunham o decoro e a obrigação.

Entre os mais assiduos frequentadores da marqueza distinguia-se o conde Sassolini, moço distincto, descendente de uma illustre familia e mui antigo e intimo amigo do marquez Paregiani. Habil observador e subtil cortezão, Sassolini sabia lisonjear todas as fraquezas de Emilia, e como reconheceu logo que era mais bem recebido do que devera, animado por aquella predilecção, resolveu como amigo desleal empregar todo o cuidado em levar ao cabo o criminoso intento de perder a marqueza e deshonrar-lhe o nome.

Precipitada e inconsequente a principio, Emilia acabou por ser culpada, dando ouvidos aos galanteios do conde. Em vez de repellir com energia as primeiras palavras de amor, e de lhe provar que era apenas desvanecida, mas sem esquecer jamais os sagrados deveres de esposa, pôde tão sómente dirigir-lhe algumas queixas pelo atrevimento, queixas tão fracas, tão pouco sinceras, que Sassolini conheceu logo te-la vencido.

Resistio Emilia ainda por algum tempo aos requebres e finezas, cada vez maiores, do conde ; mas por ultimo de erro deixou-se arrastar á borda do abysmo, e lançada emfim naquella perigosa senda, esqueceu todos os sentimentos de honra para entregar-se á uma paixão criminosa.

Cinco ou seis mezes depois desta época, Emilia, não podendo mais encobrir as consequencias de seu crime a's pessoas que a rodeavam, poz-se a caminho para uma morada campestre que o marquez possuia a poucas leguas de P..., dando por pretexto a' sua tia a necessidade de respirar o ar do campo para restabelecer a saude enfraquecida.

Havia ja' dous mezes que alli se achava, quando recebeu uma carta do marido annunciando-lhe seu proximo regresso. A sensação occasionada por esta noticia accelerou o termo do embaraço : deu a' luz uma menina, que deixou confiada a' aia que a acompanhara, e oito dias depois voltou a P...

A' excepção daquella mulher, a unica que a acompanhara e assistira no parto, e do conde Sassolini, ninguem teve a menor noticia daquelle successo.

Pelo que diz respeito ao conde, tinha-se ausentado pouco antes, temendo a vingança do marquez, no caso possivel de que chegasse-lhe a descobrir a aleivosia e a propria deshonra.

II.

A scena que vamos agora descrever passava-se ha cerca de uns doze annos, em uma quinta ou casa de campo de triste apparencia, situada no centro de uma grande herdade do conde Sassolini, chamada «Montis», pouco distante da cidade de P... Em uma estancia, pobremente mobiliada, jazia estendido n'um leito um ancião pallido e desfigurado, lutando com as ancias da morte e violentando-se para reunir toda a energia, afim de fazer um ultimo esforço. — Junto a' cabeceira estava uma menina com os braços cruzados em attitude de implorar ao céo : a poucos passos della achava-se um homem em todo o vigor da idade, e cujo elegante traje contrastava singularmente com a humildade e pobreza que respirava naquelle lugar.—O ancião era Paolo, um colono do conde Sassolini ; a menina era Maria, filha unica de Paolo ; a terceira pessoa era o proprio conde Sassolini.

Succedia isto no mez de julho ; fizera durante o dia um calor insupportavel, e posto que o sol ja' estivesse proximo de mergulhar-se no horisonte, a natureza inteira estava submergida ainda em um pesado letargo, muito conhecido na Italia durante a época da canécula.

O moribundo velho tomou a mão da filha como que para adquirir novas forças com aquelle doce contacto, e com voz tremula de temor e de esperança expressou-se nestes termos :

— Senhor conde, sinto que se me aproxima a ultima hora ; em breve esta pobre menina não tera' pai ; ficara' só sobre a terra, sem arrimo, sem protecção, sem meios de subsistencia. Tudo quanto posso deixar-lhe he apenas um nome honrado...

Calou-se o ancião ao chegar a este ponto e levou a mão ao peito como que para acalmar uma intensa dor e atalhar a declaração de um pensamento e de uma recordação dolorosa. Depois de passados alguns minutos, proseguio :

— Ha doze annos que sirvo a V. Exc. como fiel criado ; doze annos ha que me desvelo por acrescentar os reditos destas fazendas, e apezar de tantos affans, de tantos trabalhos não consegui senão preservar-me da miseria ; vou morrer sem o menor consolo, sem saber, sequer, se a filha unica que deixo após de mim achara' um protector, um amparo neste mundo. Senhor conde, se os meus serviços são de algum valor aos olhos de V. Exc. ; se crê que a minha solicitude e lealdade lhe merecem algum premio ; se o commove a situação da minha pobre Maria, se se interessa por ella, como tantas vezes me assegura.. Oh ! rogo a' V. Exc. que me premêe em minha filha ; sirva-lhe de pai, vele sobre ella ; prometta-me que nunca a abandonara' e morrerei contente.—contente e bemdizendo o nome de V. Exc. !...

Os olhos do conde Sassolini arrasaram-se de lagrimas ao ouvir o lento discurso do bom velho ; tinha bom coração e deixou-se enternecer a' vista daquelle quadro verdadeiramente pathetico. Levantou-se, approximou-se de Maria, e tomando-lhe a mão que estava livre, disse com solemnidade ao ancião :

— Paulo, tua filha sera' minha filha, juro-te isto. Posso morrer tranquillo: não lhe servirei de tutor, senão de pai, e nisto não farei mais do que preencher uma obrigação e pagar uma divida ; não farei mais que escutar a voz da humanidade e cumprir a promessa que te fizera. A sorte de tua filha corre por minha conta ; podera' chorar a perda do pai que lhe deu o ser, mas o amor paternal nunca lhe faltara'.

Ao ouvir estas palavras o ancião tomou a mão do conde, e a levou aos labios sem poder articular uma só palavra : seguio-se logo um momento de religioso silencio, que parecia como que a consagração solemne das nobres palavras do conde.

Aquella grande sensação de jubilo esgotou as poucas forças do ancião. Quando a pobre Maria levantou os bellissimos olhos arrasados de lagrimas sobre o pai, fez este um movimento convulsivo para aperta-la ao peito. Um momento depois ja não existia.

Aos quatorze annos chora-se muito a perda de um pai ; mas como nessa idade senão comprehende bem tudo o que se perde, as lagrimas enxugam depressa. Por muito tempo chorou Maria a morte de seu pai ; mas, depois, o novo genero de vida as distracções e os prazeres que lhe proporcionou o conde Sassolini foram-lhe pouco a pouco dissipando o sentimento. Teve bons mestres ; intelligente e applicada, em pouco tempo apprendeu muito e pasmou, com os progressos que fez, a quantos a tinham visto chegar a' casa do conde ainda rustica e ignorante. Aos quatorze annos e meio ja Maria era alta e bastante desenvolvida; sem ser extraordinariamente formosa, era muito engraçada ; mas o que sobretudo lhe communicava a' physionomia em extremo doce e sympathica uma expressão indisivel eram uns bellissimos olhos negros e rasgados, coroados por sobrancelhas tambem negras, e uma dentadura preciosa, qualidades sufficientes para tornar interessante uma mulher, por pouco que as demais feições seja regulares.

Antes, porém de ir adiante, he preciso explicar como se achava em P..., naquella conjunctura, o conde Sassolini.

A marqueza Paregiani, pouco tempo depois do regresso do marido, não podera habitar mais em um paiz, que lhe recordave um crime, de que se tinha arrependido logo que o commetteu. Protextou ao marido que as viagens lhe seriam favoraveis a' saude realmente arruinada pelos remorsos, e o marquez, sempre prompto a satisfazer-lhe os caprichos, decidio-se a ir para França onde por ultimo veio a estabelecer-se. Quinze mezes depois o conde Sassolini, não tendo mais que temer aquelle a quem trahira, e da mulher a quem seduzira por mero passatempo, voltou a P..., onde se achava, havia doze annos, quando morreu Paolo.

Achava-se por esse tempo em P..., um joven, cujo nome ia adquirindo rapidamente grande celebridade, um excellente compositor na flor da idade, cheio de talento e de futuro ; modesto, affavel, de figura agradavel sem ser surprendente e sobretudo bondadoso e franco em extremo. Era estimado de todos e todos o recebiam com entusiasmo nos mais brilhantes salões. Chamava-se Bellini. O conde de Sassolini, que tinha o costume de dar magnificas festas, procurou em breve attrahir a' sua casa o joven e applaudido maestro. Dera excellentes mestres a Maria em todo o genero de estudos, queria tambem dar-lhe um mestre de musica do merito de Bellini.

Deu o conde um grande sarão a que assistio muita gente. Cantaram-se varias peças compostas por Bellini, as quaes foram muito bem aceitas : applaudido por diversas vezes, e cumprimentado por varias pessoas illustres, o joven maestro recebeu todas aquelles elogios com a sua costumada modestia ; mas logo que o baile começou,sentio-se tomado de uma tristeza involuntaria e experimentou certo desgosto interior que o fez insensivel aos louros que acabava de colher. Poucos momentos depois retirou-se entregue a um sentimento de tedio e de amargura que nunca tinha experimentado.

Porque razão o joven compositor, a quem a gloria e os triumphos causavam d'antes tanta alegria, sentio repentinamente aquelle tedio contra tudo o que o rodeava ? Porque, de poucos instantes aquella parte, sentia o coração vazio, e um desalento uma prostação moral tão pronunciada ? Porque !....

Ao começar do sarao, quando Bellini foi sentar-se ao pianno para acompanhar a primeira peça de canto, Maria levantou-se do assento em que estava e se foi collocar junto delle. A presença daquella formosa menina, que não tinha ainda quinze annos, explica tudo. Alli, attenta e com o coração a bater apressado quando a companhia prorompia em applausos ao compositor, sentia uma agitação interior que bem se lhe podia ler no semblante. Bellini tinha voltado a cabeça por varias vezes durante o canto e vira sempre Maria com os olhos cravados nelle; quando acabou a peça, sorprehendeu-a de novo, animada por visiveis signaes de contentamento, e olhou-a tambem. Então Maria, envergonhada e confusa, voltou a vista e logo, sentindo que se lhe augmentava a confusão, levantou-se, atravessou o salão e foi encerrar-se na camara.

Voltou pouco depois e sentou-se em frente de Bellini, tremendo, mas com aquella especie de temor que he antes um desejo, encontrar o olhar doce e expressivo do joven maestro. Bellini, por sua parte não se atrevia tambem a fixar n'ella os olhos, de sorte que lançavam-se apenas de quando em quando alguns olhares furtivos e como que recatando-se um do outro ; por fim os olhos encontraram-se, e pareceu que uma viva commoção electrica feria ao mesmo tempo aquellas duas almas. Aquelle olhar encerrava a expressão do porvir e do destino de ambos.

A meia noite quando começou o baile, Maria retirou-se para o seu quarto ; era pouco affeiçoada ao baile, e demais a morte de seu pai era ainda demasiado recente para que podesse decorosamente tomar parte em semelhante divertimento.

Logo que Maria se retirou, o salão do conde deixou de interessar a Bellini. Parecia-lhe estar só, por isso retirou-se logo.

Sem o saber e sem ousar confessa-lo, a imagem de Maria enchia-lhe o coração ; por isso deixou o baile, triste e pensativo. Singular destino do coração humano ! um instante, um olhar bastam apenas para decidir-lhe da sorte !

Como poderiamos exprimir o que se passou na alma de Bellini durante os dous dias seguintes ? Achava-se elle naquella idade em que o primeiro amor se apodera e arraiga para sempre no coração dotado de infinita sensibilidade que possuia o de Bellini ; e o amor residia-lhe no coração desde que vira Maria. O dia seguinte e os immediatos foram tristes e enfadonhos para o joven maestro.

Finalmente recebeu uma carta do conde Sassolini em que lhe pedia que fosse a' sua casa para dar lições de canto a Maria, sua filha adoptiva.

No dia seguinte, um pouco antes da hora designada, Bellini recebia novos elogios do conde Sassolini e um momento depois estava sentado ao pianno junto a Maria, a qual posto que não fosse grande musica, possuia já bastantes noções de arte.

Depois de ouvir algumas explicações do joven maestro, o conde retirou-se e poz-se a ler a um canto da sala. Uma perturbação indefinivel se apoderou então daquelles dous corações juvenis. Maria esteve algum tempo com os olhos baixos, mas quando, por fim teve de levanta-los e encontrou o olhar expressivo de Bellini as faces se lhe coraram e o coração bateu com violencia.—Estava como que fora de si.

Cantou, mas com a voz tremula e commovida, o que bem revelava o que se lhe passava no peito. Oh ! para aquelle que ja experimentou as delicias daquelle momento, em que parece que um mundo novo se nos abre para o coração, essa sympathia nascente de dous peitos, essa primeira fusão de duas almas amantes he a mais doce sensação, a mais doce recordação da vida.

He assim que, tendo-se ja passado a hora da lição, elles teriam ainda continuado, se o conde se não houvera levantado, e chegando-se ao piano, não tivesse arrancado Bellini aos seus extaticos pensamentos. Reparando então o joven compositor que ja não era regular aquella demora, disse a sua discipula com aquella doce voz que era o echo de sua bella alma que estudasse muito, e retirou-se lançando um ultimo olhar a Maria.

Alguns dias depois, Bellini, apertando a mão da formosa menina, disse-lhe :

— Maria, eu te amo !

Ella não respondeu, mas um olhar innocente, um desses olhares eloquentes que só uma virgem possue quando ama e quer exprimi-lo ; muito mais eloquentes do que a palavra e no qual transluz sempre um raio daquella chamma que abraza o coração ; um desses olhares, repetimos, provou a Bellini que era correspondido.

Quando se chegou a fazer esta declaração, quando começam as Confidencias, tudo toma novo aspecto em de redor de nós, parece-nos que uma nova vida vem regenerar-nos ; nossos pensamentos se ennobrecem ; desenvolvem-se as faculdades, a alma se dilata, da-se uma transformação completa em nosso ser : só então he que o pensamento toma todo o seu vôo, e o pensamento nobre e grande he a sublimidade do ser, he a affinidade com o Creador, he a essencia da creatura, purificada no crisól de uma alma immortal que um ser superior collocou dentro de nós. Tal he o pensamento quando um amor puro o vivifica e arranca da inercia.

Bellini, de imaginação ardente e coração sedento de amor, foi-se prendendo cada vez mais a Maria e não tratou mesmo de dissimular ao conde Sassolini a paixão que sentia por sua filha adoptiva.

Maria amava o joven compositor com todas as forças da alma. Pelo que toca ao conde, a esperança de uma união muito honrosa por Maria e muito superior ao que podia aspirar, fez-lhe olhar com bons olhos e fomentar aquella nascente inclinação.

Tudo se antolhava prospero a Maria e a Bellini ; nenhum obstaculo se oppunha a' sua felicidade. Alguns mezes depois o autor da «Beatrice di Tenda» pedio ao conde Sassolini a mão da donzella com quem desejava casar-se logo depois da primeira representação de uma opera em cujo exito fundava grandes esperanças.

J. C.

(1) O Sr. Gastaldi allude aqui aos boatos que então circularam, de que o joven e celebre autor da «Norma» fora envenenado por seus emulos, accusação absurda que se não pode provar nunca. Bellini morreu em Puteaux, pequena povoação dos arrebaldes de Paris, e em mui verdes annos, suppomos que aos 21 annos de idade.

Correspondencias.

Srs. redactores :—Em alguns dos periodicos que se publicam nesta cidade se tem feito invectivas ao reverendo parocho dos Afogados e ao seu coadjutor, por um facto que alli se dera de ser enterrado no campo o corpo de João de Allemão Cisneiros, e como ou por mal informados, ou pelo desejo que tem alguns espiritos inquietos desaffectos a aquelles funccionarios de fazer-lhes carga, se haja impudentemente alterado a verdade, uns attribuindo a inimisades particulares do reverendo coadjutor frei Santa Candida com o finado Allemão, e outros a entrigas politicas do vigario com o mesmo Allemão, o que nunca tal se deu, sendo que poucos dias antes de fallecer João de Allemão fora visto em casa do vigario a negocio de outrem de quem Allemão era agente, ou procurador, assim como nada havendo entre elle e o actual coadjutor, porquanto as rixas que Allemão tivera fora com o finado coadjutor padre Rego, julgamos para esclarecimentos dos que ignoram o facto que nos occupa, dever relata-lo aqui :

João de Allemão Cisneiros, adoecendo no engenho Ibura, e indo confessa-lo a chamado de D. Maria Cisneiros, o padre Luiz de Araujo Barbosa, Allemão repulsou-o, dizendo que não se confessava porque não acreditava em confissão etc. Dias depois fora chamado o coadjutor, chegado que fosse e dirigindo-se ao aposento de Allemão, não conseguira confessa-lo a despeito das exortações que lhe fizera ; porque Allemão todo obstinado repetio o mesmo que havia dito ao padre Luiz, acrescentando—que não trocava a sua religião pela do padre.

Neste estado fallece Allemão e o parocho sabedor de tudo por denuncia dos padres, leva esse acontecimento a presença do prelado, este manda que o vigario inquira testemunhas judicialmente advertindo-lhe que sendo certo o procedimento de Allemão, não podia seu corpo ser sepultado em sagrado, o que verificado pelos juramentos dos padres e o de João Lopes de Souza, teve o parocho de fazer effectiva a pena infligida em casos semelhantes pelas leis da igreja negou sepultura ecclesiastica ao corpo de Allemão. E se assim não fizesse o parocho, além de se tornar réo de lesa magestade Divina, seria accusado em sentido opposto, por esses mesmos que levantam a celeuma por ter sido Allemão sepultado no campo.

Queiram, Srs. redactores, admittir estas linhas em seu conceituado jornal em obsequio a verdade.

O catholico.

Srs. redactores.—A' vista das declarações feitas em diversos jornaes desta provincia, relativamente aos serviços prestados a humanidade na occasião do cholera-morbus, não posso deixar ficar em silencio os que prestou o Rvm. Francisco Verissimo Bandeira.

Se foi o merecimento e a justiça que presidiram a concessão de taes graças, então o Rvm. Bandeira não devia ser excluido da lista daquelles a quem a munificencia imperial quiz dar uma prova de seu reconhecimento, como passamos a expôr.

Quando as scenas de confusão e de morte se observaram a cada canto na freguezia da Escada, quando o terror e afflicção obrigaram a alguns reconcentrar-se ao seio de sua familia por amor de suas vidas, o padre Bandeira soffrendo terriveis incommodos em sua saude por carbunculos abertos na parte interna de ambos os joelhos, achou-se sempre prompto em seu posto, cumprindo o seu dever, prestando-se caridosamente ja as confissões daquelles que aterrados procuravam-no no confessionario da igreja matriz e capellas filiaes, como tambem dos accommettidos, applicando-lhes igualmente gratis com suas proprias mãos os remedios homéopathicos as suas expensas adquiridos. Nunca os soccorros da medicina e da religião faltaram onde elle mesmo doente podia prestar, nunca o amor a sua vida e de sua familia de mãi viuva valitudinaria e de tres irmãas solteiras, o unico arrimo de suas esperanças, o fez recuar, como a' outros, ante os perigos, quando eram precisos os seus serviços.

Convidado por tres proprietarios do lugar os Srs. Manoel Pereira Silva Lins do engenho Sibiró Grande, Aggeu Eduardo Velloso Freire do engenho Refresco, e Belmino da Silveira Lins do engenho Conceição, para retirar-se do centro da villa e residir temporariamente com sua honesta familia em seus engenhos, sem fazer despeza alguma, agradeceu o honroso convite de cada um com vantagens pecuniarias, comprehendendo a altura de seu dever, dedicando-se a elle com a coragem do heroismo. Admira, pois, como em face de uma população que ainda hoje abençôa esse nome, como em vista de tamanha dedicação, e de tamanhos serviços ficasse em olvido o nome desse digno sacerdote.

Apresentamos a' attenção do governo o Rvm. Francisco Virissimo Bandeira, professor publico de instrucção elementar da povoação de Beberibe, cura da Sé, com treze annos de effectivo exercicio, e pedimos para elle a justa recompensa, que merecem seus importantes serviços prestados a' humanidade em duas terriveis épocas das — febres amarellas e cholera-morbus —, nos lugares Pedras de Fogo e freguezia da Escada, no meio das lagrimas, do terror e do perigo, no annos de 1851 e 1856.

Bem que os corações bem formados repellem os elogios que se lhes traça por occasião de se manifestarem em prol da humanidade, não offendemos a modestia do Sr. padre Bandeira, e pedimos aos senhores redactores a inserção destas linhas, e a reimpressão dos documentos abaixo transcriptos, que foram ja publicados nos «Diarios de Pernambuco» ns. 228 e 234 de 6 e 13 de outubro de 1857, que temos as mãos para prova da realidade de quanto vimos de dizer a prol da verdade e da justiça, e que não somos levados do vil e torpe incenso da lisonja.

Seu constante leitor,

O Escadense Justiceiro.

DOCUMENTOS.

O major Candido José Lopes de Miranda, delegado do districto litterario da freguezia da Escada, por S. M. o Imperador, etc.

Attesto que o Rvm. Sr. Francisco Virissimo Bandeira, ex-professor publico de cadeira de instrucção elementar do primeiro grão da freguezia da Escada desde 12 de novembro de 1852 até 8 de julho de 1857, cumprio sempre os deveres de seu magisterio com reconhecido zelo e idoneidade, sobresahindo-se admiravelmente durante a passada epidemia do cholera-morbus nesta freguezia, que sem embargo dos terriveis incommodos que soffria em sua saude frequentava sempre a sua aula, tendo-a sempre aberta, e por convite ja dos que aterrados procuravam a igreja, e ja dos accommettidos, prestava-se franco e caridosamente a ouvi-los em sua confissão sacramental, distribuindo-lhes — gratis — seus remedios homéopathicos ás suas expensas adqueridos, e applicava-lhes com suas proprias quando ignoravam a applicação.

Sustentou sempre em quanto aqui esteve em sua companhia a onerosa familia de mãi viuva e de tres irmãas solteiras, merecendo os verdadeiros encomios de um bom filho e as boas qualidades de um digno sacerdote.

He a pura manifestação da verdade, o que venho de dizer, e não duvidei passa-la sendo-m'a pedida.

Delegacia do districto litterario na freguezia da Escada, 30 de julho de 1857.—Candido José Lopes de Miranda, delegado.

Consta-nos que o Rvm. Francisco Virissimo Bandeira, durante o cholera-morbus nesta freguezia prestou-se a bem dos desvalidos, doente como allega, só por humanidade.

Paço da camara municipal da Escada, 6 de junho de 1856.—Hollanda Cavalcanti, presidente.—Borba Cavalcanti.—Rocha Lins.—Barros Junior.—Bezerra Cavalcanti.

Segundo as informações que tenho, o Rvm. Francisco Virissimo Bandeira prestou-se a diversas confissões e forneceu remedios homéopathicos a alguns doentes da epidemia do cholera.

Engenho Matapiruma, 1º de abril de 1856.—Henrique Marques Lins, delegado.

Attesto que achando-me na villa em principios do cholera, vi o Rvm. Francisco Virissimo Bandeira prestar-se as confissões dos cholericos que o procuravam, não obstante achar-se com carbunculos em ambas as pernas, e mui liberalmente applicava — gratis — seus remedios homéopathicos.

E por ser verdade passei o presente.

Escada, 26 de agosto de 1856.—José Francisco de Faria Salles, delegado supplente.

Attesto que durante o tempo de meu exercicio na subdelegacia do primeiro districto desta freguezia e de minha residencia na mesma, durante a epidemia do cholera, fui testemunha ocular dos serviços prestados pelo Rvm. Francisco Virissimo Bandeira, ja para confissões, ja para fornecimento de remedios homéopathicos.

Subdelegacia do primeiro districto da Escada, 30 de agosto de 1856.—Manoel da Rocha Lins, subdelegado supplente.

Laurentino Antonio Pereira de Carvalho, cavalleiro da ordem de Christo, por S. M. I. e Constitucional, etc.

Attesto que achando-me nesta villa durante o cholera-morbus, vi o padre Francisco Virissimo Bandeira administrar os sacramentos a quantos o procuravam, não me constando que se negasse a alguem que o convidasse a esse acto caridoso, e que veio a minha casa por cinco vezes mui promptamente, sem embargo de, nesse tempo, achar-se com carbunculos, bastante arruinados na parte interna dos joelhos, que o vi por muitas vezes montar a cavallo para acudir as confissões, e que mui liberalmente applicava — gratis — os seus remedios homéopathicos, de que foi mui participante a minha familia.

E por ter sido de tudo testemunha ocular passei o presente de minha lettra e signal.

Escada 27 de abril de 1856.—Laurentino Antonio Pereira de Carvalho

Attestamos que o Rvm. Francisco Verissimo Bandeira, prestou-se as confissões dos cholericos, e igualmente dos que amedrontados recorreram ao confissionario desta capella do engenho Sibiro Grande em numero como presenciamos de 75 pessoas em diversas occasiões ; que convidamos nesse tempo para assistir em nosso engenho dando-lhe conducção para sua familia de mãi e irmãas, cujo offerecimento agradeceu por achar-se prestando as confissões no centro da villa, onde estava com a maior intensidade a epidemia, e não havia sacerdotes,que ajudassem,

Attestamos mais que em um domingo, em que se achava neste engenho foi convidado para assistir a um enterro solemne na igreja matriz não acceiou por encommodos de sua saude, todavia prestou-se pouco depois a uma confissão na longitude de legoa e meia por caridade. He a pura verdade que manifestamos.

Escada 15 de agosto de 1856.—Theodosio José Silva Lins, Manoel Pereira Silva Lins, proprietarios dos engenhos Sibiró-Grande e Irmandade.

Refiro-me ao attestado suppra por ser verdade tudo quanto expõe relativamente ao Rvm. Francisco Virissimo Bandeira, de que sou testemunha ocular de sua caridade a prol dos accommettidos do cholera a quem preferia com promptidão e outras finações com vantagens pecuniarias, que lhe faziam. O que affirmo, juro se preciso fôr.

Escada 6 de maio de 1856.—O coronel Antonio Feijó de Mello, proprietario do engenho Constitunte.

José Candido Dias, bacharel formado em sciencias sociaes, e juridicas e advogado nos auditorios do imperio pela antiga academia de Olinda etc.

Attesto ser verdade tudo quanto diz respeito ao Rmv. Francisco Verissimo Bandeira, durante o maior furor do terrivel flagello do cholera que infelizmente soffrera esta villa, não só por pessoas fidedignas, como por presenciar os seus importantes serviços nas muitas vezes, que a esta villa vim. Affirmo o que venho de dizer sob a fé de meu grão.

Escada 13 de agosto de 1856. — José Candido Dias.

Attesto que o Rvm. Francisco Verissimo Bandeira, a despeito de andar doente, fez o quanto coube em suas forças, como humano, prestando-se de prompto ás confissões para que era chamado, tanto dentro da villa, como fora della : isto affirmo por ser, além de testemunha ocular, um dos que participei de seus soccorros nas pessoas de minha mulher e dous cunhados, vindo sem perda de tempo a minha casa as 2 horas da manhãa, antepondo a caridade ao repouso, e assistio aos ultimos instantes de todos. O que venho attestar não teria duvida jurar se necessario fôr.

Escada 30 de maio de 1856.—Alexandrine Olimpo de Hollanda Chacon, escrivão do collector

Refiro-me aos attestados suppra, accrescentando, que tambem convidei ao Rvm. Francisco Verissimo Bandeira, para vir assistir no engenho Refresco, durante a epidemia do cholera, que além de prestar-me ás mesmas vantagens que outros lhe faziam, offerecí a gratificação de 100$, e não acceitou-a pelas causas já expostas.

Engenho Refresco 13 de julho de 1856.—Aggeu Eduardo Velloso Freire.

Attesto que o Rvm. Francisco Verissimo Bandeira, prestou-se durante o cholera-morbus, as confissões da familia de Miguel dos Anjos no engenho Limeira e de outra no engenho Limão, não obstante achar-se doente de umas chagas abertas nas pernas, de que sou testemunha ocular ; que convidei-o tambem para vir assistir nesse tempo no engenho Conceição, prestando-lhe as mesmas vantagens, deixando-lhe de offerecer gratificação pecuniaria por não haver aceitado a de 100$, que outro lhe offereceo ; que finalmente convidando-o para desobrigar a minha familia neste tempo respondeu-me que o tempo mal lhe chegava para acudir aquelles que eram accommettidos da epidemia. He a pura verdade o que affirmo, e não duvidei passar este por minha letra e signal.

Engenho Conceição 1 de setembro de 1856.—Belmino Velloso da Silveira Lins.

Attesto que achando-me atacado do cholera prestou-se mui promptamente o Rvm. Francisco Virissimo Bandeira, a ouvir-me de confissão, e administrou-me seus remedios homeopathicos, com que restabeleci-me, do que passo o presente.

Engenho Catpora 2 de junho de 1856.—João Nepomuceno Paes Barretto, e seus filhos José Alves de Oliveira, Luiz Leucadio Paes de Oliveira, e Candido Themistocles Paes de Oliveira, proprietarios.

Attesto que o Rvm. Francisco Verissimo Bandeira, sempre se prestou prompta e caridosamente as confissões dos habitantes desta povoação tanto no lado desta freguezia do Itambé, como no de Taipu', durante a epidemia das febres amarellas, sem embargo de haver outro senhor sacerdote administrando desta a respectiva estolla : o que affirmo por ter presenciado. Em quanto ao mais que requer pela falta do pasto espiritual no lado do Taipu', sendo alias exigida ao respectivo parocho, consta-me por informações.

Subdelegacia do Itambé em Pedras de Fogo 29 de outubro de 1851.—Ignacio Bento Luiz Ferrer.

Attesto ser verdade todo quanto requer o Rvm. Francisco Verissimo Bandeira, de conformidade com o attestado suppra, ao qual me refiro inteiramente.

Pedras de Fogo 29 de outubro de 1851.—O subdelegado Vicente José de Soute.

Refiro-me aos attestados suppra por ser verdade tudo quanto referem a respeito do Rvm. Francisco Verissimo Bandeira durante as febres amarellas.

Pedras de Fogo 1 de novembro de 1851.—Mathias Ferreira da Costa, escrivão de paz e da subdelegacia.

Teguem-se numerosos attestados todos reconhecidos e sellados, de pessoas que receberam soccorros prestados pelo Rvm. mencionado, como dos que foram testemunhas ocolares, que deixam de serem impressos pela despeza da impressão.

Commercio.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 24 DE JANEIRO DE 1859.

Directores de semana os senhores : João Pinto de Lemos, e Augusto Frederico de Oliveira.

A caixa desconta letras a 8 por cento ao anno, recebe dinheiro a premio de 6 0/0, e toma saques sobre a praça do Rio de janeiro.

Novo Banco de Pernambuco.

EM 24 DE JANEIRO DE 1859.

O Banco desconta na presente semana a 8 por cento ao anno até o prazo de 4 mezes, e até o de 6 a 9 por cento, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo prazo e premio que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22.	334:402$916
Idem do dia 24.	18:771$827
	353:174$743

Descarregam hoje 25 de janeiro.

Barca ingleza—John Wenthrop — carvão.
Hiate americano—Pilots Brid—taboado, farinha e arroz.
Polaca sarda—Paulo—ladrilho e cemento.
Patacho inglez—Artemas—bacalhão.
Barca americana—União—mercadorias.
Barca franceza—Conte Roger—idem.
Brigue inglez—Ann M. Keane—bacalhão.
Hiate americano—Kate Weston—o resto.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	186
» com generos	185
Total	371
Volumes sahidos com fazendas	318
» com generos	334
Total	652

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22.	80:126$522
Idem do dia 24.	6:373$071
	86:499$593

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22.	3:211$444
Idem do dia 24.	103$453
	3:314$897

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 24 DE JANEIRO DE 1859.

Valparaizo—Brigue americano «Vollante», Amorim & Irmãos, 1200 saccos assucar.
Genova—Polaca sarda «Maria Elisa», Bastos & Lemos, 40,000 unhas, e 2 000 pontas de boi.
Marselha—Barca franceza «Serine», Tisset Freres, 300 saccos com assucar.
Falmouth—Brigue hamburguez «Eleonora», Southall Mellors & C., 600 saccos assucar.
Liverpool — Barca ingleza «Richmond», C. J. Astley & C., 1,350 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Lisia Illa», Francisco Saveriano Rabello & Filho, 69 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Peninsular», T. de A. Fonseca & Filho, 308 saccos assucar.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Amorim & Irmãos, 800 saccos assucar.
Liverpool—Brigue inglez «Mig. Malles»—Saunders Brothers & C., 100 saccos assucar.
Hampton Roads — Patacho americano «Caroline A. White», Johnston Pater & C., 1,200 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22.	15:544$563
Idem do dia 24.	1:668$537
	17:213$100

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22.	59:486$469
Idem do dia 24.	3:768$072
	63:254$541

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 24 a 29 de Janeiro de 1859.

Assucar branco.	@	3$500
» mascavado.	»	2$100
Algodão em pluma de 1.a sorte	»	7$800
» » » » 2.a »	»	7$400
» » » » 3.a »	»	7$000
» em caroço.	»	1$950
Aguas ardentes—alcool, ou espirito		$640
d'aguardente.	canada	$320
» de canna	»	$280
Genebra	canada	$640
»	botija	$210
Licor	canada	$640
»	garrafa	$280
» distillada e do reino.	canada	$800
Arroz pilado.	arroba	2$400
» em casca	alqueire	4$000
Azeite de mamona	canada	1$120
» » mendobim e de coco.	»	1$600
» » de peixe	»	1$200
Aves — araras —	uma	12$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	3$840
Biscoitos	»	7$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$000
» em grão— restolho	»	4$000
» com casca	»	4$000
« moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão.	»	12$000
» em velas	»	14$000
Charutos bons	cento	2$000
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos.	cento	3$000
Couros de boi salgados	»	$220
» seccos ou espixados.	»	$240
» verdes.	»	$120
» de onça	Um	18$000
» » cabra cortidos	»	$150
» » carneiro.	»	$350
Doce de calda	»	$500
» goiaba.	»	$400
» secco.	»	1$000
» jaléa	»	$800
Espanadores grandes.	Um	3$200
« pequenos	»	1$000
Esteiras de prepari.	Uma	$100
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira mão de obra	»	1$000
Farinha de araruta,	»	3$000
» » mandioca.	alqueire	2$880
» » milho.	@	2$500
Feijão.	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	@	11$000
« ordinario.	»	6$000
» em folha bom	»	12$000
« « ordinario.	«	8$000
» » restolho	»	6$000
Gengibre	»	2$000
Gomma.	alqueire 2 arrobas	4$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$500
» » » tóros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 c.	um	30$000
» louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	45$000
» de dito usuaes	»	24$000
Costadinho de dito	»	16$000
Soalho de dito.	»	12$000
Forro de dito	»	6$000
Costado de louro	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito.	»	6$000
Forro de dito	»	3$000
» » cedro	»	4$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos	»	10$000
Mel.	canada	$240
Milho	alqueire	3$560
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$600
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	5$000
Sabão	@	3$120
Salsa parrilha	@	24$000
Sebo em rama	@	6$500
Sola ou vaqueta	meio	3$800
Tapioca	@	4$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Terra Nova—32 dias, brigue inglez «Millicenta», de 220 toneladas, capitão R. Linthorne, equipagem 13, carga 2950 barricas com bacalhao ; a Saunders Brothers & C. Pertence a Terra Nova.

Glasgow, Lisboa e San Vicente—31 dias do primeiro porto, 19 do segundo e 9 do terceiro, vapor oriental Satto, de 153 toneladas, capitão John D. Kushl, equipagem 23, em lastro ; a ordem. Veio receber carvão e refrescar. Segue para Monte-Video.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Polaca hespanhola «Maria Antonia», capitão Paulo Recoma, carga parte da que trouxe de Malaga.

Canal—Patacho hollandez «Elizabeth Maria», capitão O. I. *Bock*, carga assucar.

Rio de Janeiro — barca brasileira «Recife», capitão Manoel José Ribeiro, carga assucar e mais generos.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro «Argonauta», capitão Francisco Gomes de Oliveira, carga assucar.

Navios sahidos no dia 24.

Liverpool pelo Ceara'— Patacho sardo «Maria», capitão Paulo Canesi, em lastro.

Penedo—Hiate brasileiro «Beberibe», capitão Isidorio Barreto de Mello, carga farinha de trigo e mais generos.

Canal pela Parahiba—Brigue inglez Polly, capitão Alexandre Taylor, em lastro.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.

Dia 24 de janeiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				•	•	•	•	mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	79	757.8
9	»	»	»	28.3	22.6	83	80	768
1/2 dia	»	»	»	29.4	23.5	85	83	»
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	81	757.8
6	»	»	»	28.3	23.6	83	80	757.5

A noite esteve clara, vento NE, veio para o terral, e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha, 24 de janeiro de 1859.

Vieges Junior.

[illegible]

Primeira secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 24 de janeiro de 1859.—O Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, que se acham recolhidos em deposito desde o dia 12 do corrente, um poldro cardão e cinco cavallos, sendo um castanho, um pedrez, um cardão e dous rudados com differentes ferros ; os quaes foram apprehendidos pelo delegado do termo da Escada á dous individuos que se acham presos. As pessoas que se julgarem com direito aos referidos cavallos deverão requerer por esta secretaria a sua entrega mediante documentos justificativos de seu dominio, dentro do prazo de 15 dias, findo os quaes não havendo quem os reclame, serão postos a disposição da autoridade competente para serem arrematados como bens do evento.—O secretario, Rufino Augusto de Almeida.

[illegible]

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que hoje 25 do corrente pelas 11 1/2 horas da manhãa sera fechada a mala que tem de conduzir o vapor uruguayanno Salt, com destino unicamente para o Rio de Janeiro

Pela subdelegacia do 1º districto da freguezia dos Afogados, se faz publico que se acha legalmente depositado um cavallo castanho, que foi remettido pelo inspector de quarteirão da Boaviagem, em virtude de ter sido encontrado naquelle lugar vagando sem conductor, e mesmo ser desconhecido, representando assim se ter desencaminhado d'alguma parte, e ter sido furtado ; portanto quem se julgar com direito, compareça neste juizo, que provando legalmente e pagando as despezas, lhe sera entregue.—Afogados 19 de janeiro de 1859.

José Gorgonio Paes Barretto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 228 medida velha e 4 avos ; barricas de cimento 12.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Papel cartuchinho, resmas 20 ; chumbo em barra, arrobas 70.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 19 de janeiro de 1859.—Bento José Lamenha Lins, coronel-presidente. — Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal secretario interino.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o hospital regimental.

Essencia de salsa parrilha, vidros 12 : atropina oitavas 2 ; assucar refinado, arrobas 8 ; carbonato de magnesia, libras 2 ; ergotina, onças 4 ; essencia de alfazema, libras 2 ; essencia de flor de larangeiras, onça 1 ; essencia de rosas, meia onça ; pillulas de Vallet, frascos 20 ; papel de embrulho, resmas 2 ; pedra hume, libras 8 ; rosas rubras, libras 8 ; sulphato de magnesia, arroba 1 ; senne meia arroba ; vidros para opodeldoc, 100 : areometros de Pessum., 4 ; citrato de potassa, libra 1 ; cozonilha, onças 8 ; magnesia calcinada, libra 1 ; escamonéa, meia libra ; rolhas para vidros, 500 ; banha de porco, arroba 1 ; capsulas de porcelana, 3 ; extracto de salsa parrilha, onças 8 ; extracto de quina, onças ; oleo de crotos tiglium, onça 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de janeiro de 1859.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal e secretario interino.

DIRECTORIA DAS OBRAS MILITARES.

Tem de fazer-se algumas obras na fortaleza do Brum e no quartel da Soledade,quem dellas se quizer encarregar pode comparecer na directoria onde se acham os orçamentos

Avisos maritimos.

— Para o Maranhão e Pará segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre, e ja tem prompta a maior parte de sua carga : para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua do Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cardia da Fonseca.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife, de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

PORTO

A barca portugueza Sympathia, tendo metade do carregamento prompto, não se demora em seguir sua viagem para o porto indicado : recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes : trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua rua da Cadeia do Recife n. 12

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo ; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos,trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA Pernambucana.

O vapor nacional Iguarassu' commandante Maciel Junior seguirá para os portos do sul no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24 as 10 horas da manhãa. Os fretes são a vontade dos Srs. carregadores pagos aqui ou nas agencias.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade para os portos indicados, por ter a maior parte da carga contratada, o brigue escuna Graciosa, capitão João José de Sonza ; os Srs. que pretenderem carregar no mesmo navio, queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C , na rua da Cruz n. 27.

Para'

Palhabote Sobral recebe carga e passageiros a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25 ou com o capitão a bordo.

Ceara'

No dia 25 do mez corrente segue o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

PARA LISBOA,

Até o dia 2 de fevereiro segue com a carga que tiver a bordo a barca portugueza Gratidão, capitão Antonio Pereira Borges Pestana : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

companhia Pernambucana.

Precisa-se querenar a barca Carib, pertencente a companhia pernambucana e fazer-se os seguintes reparos : todo calafeto que precisar o fundo e altos assim como porse-lhe todo o metal que faltar, afim de servir de deposito neste porto, a pessoa ou pessoas que quizerem encarregar-se deste serviço dirijam-se em cartas fechadas ao escriptorio da companhia até 25 do corrente mez declarando o menos preço porque fazem a dita obra.

--- Para Lisboa segue impreterivelmente no dia 29 do corrente o veleiro brigue portuguez Peninsular : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos ; entenda-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Ignacio Ventura Fernandes, na praça.

companhia Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Oyapock commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 29 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40.

REAL Companhia de paquetes inglezes a vapor

Até o dia 29 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguira para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

Leilões.

Leilão

Terça-feira 25 do corrente

POR INTERVENÇAO' DO AGENTE

Pestana

Henr Bruno & C farão leilão em seu armazem no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa

DE

Um completo e mui variado sortimento de miudezas e grande quantidade de armamento.

Leilão

DOS

SALVADOS DO VAPOR CORA

Sexta-feira 28 do corrente

PELO AGENTE

PESTANA

O referido agente fara leilão por conta de quem pertencer e em presença do agente da companhia de seguros maritimos e terrestres no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Araujo no caes do Apollo

DOS

Objectos que se acham recolhidos no dito armazem, constando

DE

4 velas, 1 bitacula, 2 vergas, 2 remos, cabos de encha cias e escotas, 1 baleeira, alguns pertences da machina.

1 barquinha com cré, 2 latas com azeita para a machina.

1 caixa com bolacha.

Igualmente venderá o casco com 2 mastros, 2 ancoras, correntes e a machina no estado em que se acharem no lugar do naufragio.

Leilão DE MOVEIS.

SEM LIMITE.

No armazem do agente Borja, na rua do Collegio n. 15, havera leilão de grande quantidade de moveis de differentes qualidades e outros muitos artigos etc , etc. : terça-feira 25 do corrente as 10 horas da manhãa

Avisos Diversos.

COSTURAS DE AFAIATE

Na rua Augusta casa parede-meia da em que reside o Illm. Sr. Domingos dos Passos Miranda, administrador do correio desta provincia, tomam-se costuras de alfaiate para fazer com brevidade e perfeição, como sejam, palitots, calças, sobrecasacas etc.

TACHIGRAPHIA.

Vai abrir-se um curso theorico e pratico de arte de tachigraphia, que ha de começar no dia 1º de fevereiro e findar a 26 do referido mez. As pessoas que se quizerem matricular, dirijam-se a praça da Independencia livraria ns 6 e 8, todos os dias uteis das 10 horas ao meio dia, isto até 31 do corrente mez de janeiro. Preço 20$, sendo a metade paga na occasião da matricula e a outra no dia 13 de fevereiro. As lições serão diarias, começando as 7 horas da manhãa ; durarão hora e meia.

— Da-se effectivamente dinheiro á premio sobre penhores de ouro ou prata ou hypotheca em bens de raiz : a tratar na rua do Crespo n. 19, primeiro andar.

HOTEL ADOLPHO

RUA DIREITA N. 31.

Neste hotel se achara sempre prompto almoço e jantar a hora competente por 1,500 diarios e mençal 30$ para uma pessoa para fora ou no mesmo hotel, aos domingos mão de vacca.

— Precisa-se de uma senhora que saiba ler e escrever, grammatica portugueza, geographia, que traduza e falle francez, saiba musica, piano e que se queira encarregar do ensino de meninas em um engenho perto desta cidade para o que se offerece um ordenado vantajoso : a tratar na rua da Cruz n. 19, escriptorio de José Cavalcanti Lins.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Direita n. 121, para homem solteiro ou para algum estabelecimento : a tratar no mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua Bella n. 5.

— Da-se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata : na rua Augusta n. 48

— Joaquim Antonio de Santiago Lessa mudou a sua residencia dos Coelhos para a rua Direita sobrado de um andar n. 121.

FOLHINHAS PARA 1859

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico, não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Acha-se vago o logar de ajudante de guarda da bibliotheca: os senhores accionistas que pretenderem o referido emprego, podem dirigir suas propostas á directoria.

João Quarino de Aguilar.
1. secretario.

VIA FERREA DO RECIFE A SAN-FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro, de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o suprimento de pelo menos dez juntas de bois, vinte cavallos, para arrastar madeira das mattas da companhia em Utinga de Baixo, para as officinas de Berbalho.

Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjuntes de engenheiro e 4 ag imenso es que entendão ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções n'essas linguas.

Carece tambem de pedreiros, canteos, carapinas e pintores.

Pessoas querendo informação a res eito, queirão entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez, das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da vizinhança da villa do Cabo quizer aproveitar-se do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer, entendendo-se para isso com o abaixo assignado.

Escriptorio do engenheiro em chefe, villa do Cabo 22 de janeiro de 1859

W M Peniston.

— Precisa-se de 200$000 a juros com garantia em uma propriedade.

--- Precisa-se de uma ama de leite para uma criança de um mez: no aterro da Boa-Vista n. 8 armazem de molhados se dirá quem precisa.

--- Quem precisar para fora da provincia de um official de serralheiro de forja e de limar e ferreiro faz toda a obra de folha de ferro groça e fina, fogões de cosinha e de navios, grades e portões de ferro de todos os modelos, fechaduras de segredo de fechar com fechos de alto e baixo e para o lado para portas e outras muitas obras de casas, terra e de mar, ferragens de engenho, faz marcas de ferro de marcar com fogo de todos os modelos e outras muitas obras que não he possivel enumerar do que tem muita pratica por ter mais de 20 annos de Brasil, e faz toda a ferramenta de fabrico de vidros, dita de canteiro e pedreiro: quem precisar de seu prestimo annuncie por este jornal.

-- O abaixo assignado faz certo ao respeitavel publico que se acha annunciada pelo Diario de Pernambuco para se vender uma morada de casa de taipa sita na rua da Esperança ou caminho novo da Soledade para o Manguinho, pertencente a Antonio José Teixeira Lima, cuja casa se acha hypothecada ao mesmo abaixo assignado por escriptura publica por 400$, alem de mais dinheiros despendidos com o dito Teixeira Lima e para não haver engano declara por este annuncio. Recife 24 de janeiro de 1859

José Pacheco de Madeiros.

AVISO.

João Casemiro da Silva Machado participa ao respeitavel publico que Francisco da Silva Machado Lobo deixou de ser seu caixeiro e procurador desde o dia 20 do corrente

-- No armazem da rua da Praia n. 46 precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e engommar para pouca familia, paga-se bem agradando

-- Fugio do engenho Cosmorama comarca do Cabo, um escravo crioulo da nome Feliciano, cor preta, estatura e corpo regular, bem barbado e costuma trazer passacolho, he bastante ladino e official de ferreiro: quem o pegar pode leva-lo ao dito engenho ou a rua do Caldeireiro n. 42, que sera bem recompensado.

-- Um moço solteiro completamente habilitado nas linguas latina, franceza e nacional, offerece-se para ensina-las em qualquer engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se aos afogados casa do escrivão Sena ou ao pateo do Terço botica do Torres, que achara com quem tratar.

O Dr. Domingos de Souza Leão e João Augusto de Souza Leão, cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o enterro de sua muito presada sogra a Sr.ª D. Maria dos Anjos Cervantes Magarinos, e participa-lhes e todos os seus amigos que a missa do setimo dia tera lugar amanhãa 26 do corrente na capella do cemiterio publico pelas 7 horas.

-- A direcção da companhia ... convida os Srs accionistas para se reunirem e a assembléa geral no dia 25 do corrente pelas 11 horas da manhãa no respectivo escriptorio, rua do vigario n. 4, para os fins indicados no art. 40 dos estatutos. Recife 21 de janeiro de 1859 --Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, J. J. Tasso Junior, João da Silva Regadas.

--- Precisa-se alugar um preto que queira fazer o serviço de copeiro e boleeiro e sendo capaz e activo paga se bem; na mesma casa precisa-se de uma lavadeira de varrela e que tambem se preste a outros serviços de casa: para tratar na rua da Cruz n. 42 ou na Magdalena sitio onde mora o Sr. Eduardo Feuton.

-- Precisa-se de uma criada para andar com uma menina de 7 mezes e cuidar na roupa da mesma: na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— Da-se 25$ de aluguel por uma preta captiva que seja limpa e que saiba fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 63, armazem.

— Previne-se a quem for offerecido um relogio de ouro patente inglez com uma cadeia de pedras verdes, e com os seguintes signaes: eixo da caixa do relogio muito frouxo, uma impercaptivel raxadora no mostrador que foi furtado na casa n. 22 rua da matriz da Boa-Vista, e será recompensado quem indicar o autor do furto

-- Ao Sr. Feliz Cantalicio Ferreira se deseja fallar no becco do Tambia n. 17.

-- As pessoas que ficarem a dever receituario ao falecido Manoel Luiz de Abreu, queiram apparecer no becco do Tambia n. 17, do contrario serão chamados por este jornal.

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de **CHAPEOS** de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por muito menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda, **CHILY**, lontra e outras qualidades

CHEGUEM A PECHINCHA

Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs a peça, ditos mais finos largos a 3 800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas contas a 5,500 rs cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PIANOS FORTES.

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO DE

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje connecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como o piano e para quatro mãos e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

VENDA DE RELOGIOS POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; affiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

NOVOS ARMAZENS NA

Rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Sr. Gomes Ferreira,

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas

José Maria Machado de Figueiredo.

CORK PATENT HELMETS, SHOOTING HATS, &c
Sun-Proof—Water-Proof.

Amost valuable invention has just been brought forward to supply the great want of a proper covering for the Head in tropical climates, and this desideratum is fully obtained by Helmets, Hats, and Caps, being made, in any shape, of Cork, under a new process by which it is rendered flexible, and its natural brittleness effectually removed. Every kind of head-dress, covered with any material desired, can be made exceedingly light or of great strength, sufficient to withstand any blow, with little extra increase of weight. Colk Shakos, of the same material, are in the course of manufacture, by order of the Government, for a portion of the British Army in England, Plain Helmets, 25s.; ornaments at pleasure. HAWKES & Co., 14, Piccadilly, London, Sole Manufacturers.

A spurious imitation of this manufacture must be guarded againste, as it is entirely destitute of all the advantages possessed by HAWKES & Co.'s Helmets, &c., which have their name stamped upon them.

Sole Agent for the Sale of the above, T. R. LEWIS, 16. Gould Square, London, to whom all Orders should be addressed, accompanied with Cash payments.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma pessoa: na rua de Santa Thereza n. 5.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio que de commum accordo desligou-se da firma social de que eram socios, a qual girava na razão de Leite, Arthur & Companhia, o socio Arthur Fabião de Almeida Mendonça ficando solidariamente obrigados pelo passivo contrahido até 31 de dezembro proximo passado e pertencendo-lhes o activo até a mesma data aos socios Manoel José Leite e João Joaquim Correia, os quaes continuam com o estabelecimento, sendo a firma social Leite & Correia. Recife 20 de janeiro de 1859.—Manoel José Leite, Arthur Fabião de Almeida Mendonça, João Joaquim Correia.

— Aluga-se uma casa na rua Imperial n. 161 com duas grandes salas, 5 quartos, cosinha fora e grande quintal que finda na estrada de ferro: a tratar na rua Direita n. 45.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

-- Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna, e que queira ir para uma em Apipucos: na rua larga do Rosario n. 32.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar para casa de pequena familia: no Hospicio, sitio proximo a faculdade de direito, casa terrea com portão de madeira.

Caixa filial em Pernambuco 17 de janeiro de 1859.

De ordem de S. Exc o Sr. presidente da caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar d'ora em diante o 10 0|0, dividendo relativo ao semestre findo a 31 de dezembro proximo passado, a razão de 12$150 por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.--O guarda livros,

Ignacio Nunes Correia.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quinta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 5 de fevereiro p. futuro.

Thesouraria das loterias 22 de janeiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

--Pão de senteio, acha-se todas as quartas e sabbados no Recife, rua da Cruz n. 5, e no aterro da Boa-Vista taberna n. 2. Na mesma taberna precisa-se de um forneiro e de um preto, paga-se bem.

ESTRADA DE FERRO

AVISO AOS TRABALHADORES.

O empreiteiro da estrada de ferro do Recife a São Francisco deseja empregar trabalhadores nas obras que se estão fazendo entre a villa do Cabo e a Escada, as vantagens offerecidas neste serviço são as que se seguem:

1.º Os trabalhadores podem trabalhar todos os dias embora haja chuva.
2.º O ordenado será 4 patacas (1$280) por dia.
3. E pago de 15 em 15 dias.
4. Havera casas de moradia juntas ao lugar do serviço para os trabalhadores e a custa do empreteiro.

Da-se uma gratificação consideravel a qualquer pessoa que traga 50 homens para trabalhar na estrada e de mais da-se-lhe o emprego de administrar os trabalhos desta gente pagando-se-lhe bom ordenado.

Absinthio

O unico deposito do excellente e muito conhecido absinthio da marca Constant Lecoultre de Motier Traver, he em casa do Sr. Blandin Aine, na rua do Trapiche Novo n. 20, café do commercio.

Innocencio Smoti, professor de musica, propõe-se a dar lições de piano e cantoria dentro da cidade e fora della, sendo no primeiro caso a 3$ por lição e no segundo pelo que se ajustar conforme as distancias, em qualquer delles porem 10 lições serão pagas adiantadas.

O mesmo compõe musicas sacras e profanas, tanto vocal como instrumental: quem precisar de seu prestimo queira dirigir-se a casa do Illm Sr. João Pinto de Lemos Junior, rua da Aurora.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38

— Candida Balbina da Rocha, professora particular de primeira lettras, residente na rua do Rangel n. 59, faz publico que continua receber suas discipulas do dia 5 de fevereiro em diante.

ATÉ QUE CHEGARAM

As desejadas lampadas para igreja, turibolos e navetas, caldeirinhas para agua benta, commadres de estanno para hospitães, Santos Christos, tanto para altar mór como para lateraes, campainhas grandes e pequenas, bigornas e tesouras para funileiro, foles para ferreiro, e outras muitas cousas muito baratas: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

D. Anna Joaquina Teixeira da Motta Cavalcanti arrenda o seu engenho Novo no termo da villa de Iguarassú, quem o pretender dirija-se ao seu sitio do Outeiro encravado entre terras do mesmo engenho ou na mesma villa de Iguarassu' rua da matriz casa n. 9, a tratar com o filho da proprietaria que he José Teixeira da Motta Cavalcanti

-- Precisa-se de um amassador e um forneiro para padaria: na rua do Rosario na Boa-Vista n. 55.

-- Precisa-se de um forneiro e um amassador, que entendam perfeitamente do trafico de padaria, para fóra da praça: a tratar na rua estreita do Rosario, armazem n. 29

---José Maria da Silva Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que nas casas do Sr. Sedrio na rua da Cruz, loja de calçado, e na rua Nova n. 26 em casa do Sr. Antonio Joaquim Pavesco, continuam a receber fazendas para tingir de preto e de todas as cores, com perfeição, e barato preço.

--- Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum servico da casa: na rua da Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Prazeres onde morou o Sr. Dr. Colaço: a tratar com o Sr. José Carneiro da Cunha.

ATTENÇAO'.

Está no prelo e sahira' a luz nos primeiros dias do proximo mez de fevereiro a interessante obra intitulada «Os Jesuitas» escrita pelo Dr. Ildefonso Llaner Godiner. Esta obra mostra em resumo os meios pelos quaes se elevou a Companhia de Jesus ao poderio chegando a dominar Reis e Povos, e imperando na propria corte de Roma; e como a sagacidade de eminente Estadista o Marquez de Pombal chefe de liga com os ministros da Hespanha e da França, logrou destruir completa e instantaneamente essa terrivel sociedade. Subscreve-se na praça da Independencia n. 6 e 8; na rua do Rosario n. 14 e em todas as livrarias de Pernambuco, a 2$ rs. cada exemplar.

— A viuva do fallecido Manoel dos Santos Pinto, tendo com o auxilio de uma commissão dos credores do seu casal, realisado cobranças que podem permittir algum dividendo, de conformidade com o que foi determinado pelo respectivo juizo de orphãos, por onde corre o inventario, avisa a todos os credores do mesmo seu finado marido para que até o fim do corrente mez apresentem os seus titulos, afim de que logo ao terminarem-se as ferias, se trate de requerer o que for a bem de todos. Os titulos podem ser apresentados aos Srs. Domingos Alves Matheus e Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, membros da dita commissão, e pela annunciante autorisados para essa verificação.

ASSOCIAÇAO' DE CAIXEIROS BRITANNICOS.

Havera reunião desta associação no dia terça feira 25 do corrente na livraria ingleza as 4 horas da tarde.

CURSO PARTICULAR DE LINGUA FRANCEZA.

Americo Netto de Mendonça, alumno do quarto anno da Feculdade de Direito, professor de lingua franceza provisionado pelo governo da provincia, continua a dirigir um curso de lingua franceza em casa de sua residencia, rua da Praia de Santa Rita n. 22.

Casa de saude,

O Dr Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.---O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento

Partos.--O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina --O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratara a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

-- Quem se julgar credor do abaixo assignado, seja conta de livro ou letra, queira apresentar-se por estes oito dias. Recife 21 de janeiro de 1859.

Manoel José Fernandes Eiras.

- O dono da taberna sita na rua Direita n. 95, declara aos Srs abaixo transcriptos que ainda não mudou seu estabelecimento do lugar que elles o deixaram, por isso roga aos mesmos que venham ou mandem satisfazer o que não lhe he estranho e sua consciencia lhe pode melhor accusar, na certeza de que em quanto o não fizerem terão de ver continuar seus nomes até final neste jornal, são os seguintes: Antonio F. de Aguiar Junior, José Francisco de Souza, Gervasio Soares de Medeiros, João Manoel Guedes, Antonio Vieira da Cunha Torrião, Alexandrino Vianna de Vasconcellos, Alexandrino Olimpio de Souza Coacão, Reginaldo José de Carvalho, Manoel Vieira Neves, Jeronymo Vieira Neves, Fortunato Alves da Silva.

- Precisa-se de um padeiro e que entenda tambem de forno, para padaria em Santo Amaro de Jaboatão, a padaria do hotel: quem estiver habilitado dirija-se ao mesmo lugar a tratar com o dono.

-- Quem quizer um caixeiro para taberna vá a rua Velha n. 54, que achará com quem tratar.

--- Mark Peckins, capitão do patacho americano H. B Emery, arribado na sua recente viagem de Ponsacola Florida, para o Rio de Janeiro, precisa cerca de cinco contos de reis sobre o casco e velame do dito patacho, pagavel no porto de Costina Mame, Estados Unidos da America, para o qual porto o dito patacho segue depois de ter entregue o resto do seu carregamento no Rio de Janeiro. os pretendentes dirijam suas propostas em cartas fechadas no consulado dos Estados Unidos, até o dia 26 do corrente

--- Uma pessoa perdeu 170$ indo pelas ruas do Vigario, travessa da dita, Cadeia Velha, Cruz, becco da Lingoeta, Trapiche Novo e Cruz: quem tiver achado a dita quantia e quizer restituir a seu proprio dono, dirija-se a rua do Vigario n. 3, que será recompensado com 50$.

--- Perdeu-se do Manguinho até a Matarineira dous pares de borzeguins de senhora: quem os achou e quizer restitui-los dirija-se a praça da Independencia ns. 23 e 25, que se gratificará

--- Aluga-se uma preta escrava que saiba ensaboar roupa, e engommar com perfeição, paga-se bem: quem a tiver dirija-se a rua larga do Rosario n. 46, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

--- O Sr. Justino Pereira de Faria, queira declarar porque não apresentou perante o Illm Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara no dia 20 do corrente, para o que foi citado, os livros copiadores de cartas e das actas das sessões da extincta sociedade das carnes verdes, afim de se dar certidão ao abaixo assignado do que a constasse nos ditos livros, e onde existem esses livros Recife 22 de janeiro de 1859 --Manoel Joaquim Baptista.

--- No dia 5 de fevereiro proximo vindouro ao meio dia, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, sera arrematado por venda a parte de um sitio no lugar da Ibura, pertencente a Pedro de Alcantara Monte Lima, e vai a praça por execução de Antonio Machado Gomes da Silva, contra o referido Monte Lima

-- O bacharel Adelino Antonio de Luna Freire, procurador fiscal interino da thesouraria provincial, pode ser procurada das dez horas da manhãa as tres da tarde, na rua do Cadeia de Santo Antonio n. 11 E.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer as compras di rias de uma casa de homem solteiro: na rua da Cadeia do Recife n. 15, segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar, paga-se bem: na rua da Cruz n. 24.

-- A' Sra. D. Maria Joaquina da Conceição se deseja fallar no becco do Tambia n. 17.

-- No becco do Tambiá n. 17 se deseja fallar ao Sr. José Antonio de Oliveira.

-- Ao Sr. Joaquim de Carvalho Moura se deseja fallar no becco do Tambiá n. 17.

— Ao Sr. Francisco Joaquim Nogueira se deseja fallar no becco do Tambia n. 17.

-- Ao Sr José Correia de Mello se deseja fallar no becco do Tambiá n. 17.

— Aluga-se uma sala com dous quartos: na rua do Rangel n. 8, se dira quem aluga.

— O abaixo assignado comprou no dia 17 do presente mez, a Pedro Correia de Mello, morador no Piancó, garantido pelos Srs Souza Barros & C., estabelecidos nesta praça, um escravo crioulo de nome Mathias, idade 24 annos, pouco mais ou menos, cor preta, bastante alto, pouca barba; no mesmo dia que fugio o dito escravo, mandando-se duas pessoas após delle, tiveram noticias que seguia para Piancó d'onde he natural: rogo as autoridades desse lugar e aos Srs. Eduardo Pinto Ramalho, José Antonio das Neves, João Alexandre Pinto Ramalho, e os herdeiros do alferes Aleixo, ex-senhores do escravo acima, que façam favor mandar capturar e remetter para esta praça ao abaixo assignado, na rua Direita n. 66, que pagará todas as despezas e lhe ficara summamente obrigado. Recife 22 de janeiro de 1859.--Francisco Mathias Pereira da Costa.

— J. Praeger & C referindo-se ao annuncio incerto no Diario n. 18, avisam pelo presente e previnem ao publico que ninguem faça transacção com as lettras seguintes perdidas no sabbado 22 do corrente:

1 lettra acceita por João Carroll, vencida em 30 de novembro de 1858 de reis	51,860
1 dita dita por idem vencida em 30 de dezembro de 1858 de reis	235,560
1 dita dita por José Fernandes Magalhães Braga, vencida em 30 de dezembro de 1858 de reis	261.460
1 dita dita por João Ribeiro de Castro, vencida em 30 de dezembro de 1858 de reis	386,250
1 dita dita por Mello & Irmão, vencida em 30 de dezembro de 1858 de reis	223,150
1 dita dita por Antonio Pacifico Simões do Amaral, vencida em 30 de dezembro de 1858 de reis	215,070
1 dita dita de Antonio José Zacarias de Carvalho, vencendo em 30 de janeiro de 1859 de reis	127,008
1 dita dita por Antonio J Vaz Salgado, vencendo em 30 de abril de 1859 de reis	106,000
1 dita dita por José J. Alves, vencendo em 30 de abril de 1859 de reis	131,400
1 dita dita por José Gomes da Silva Santos, vencendo em 30 de abril de 1859 de reis	142,500

cujos accentantes ja se acham prevenidos de não pagarem senão aos saccadores os annunciantes.

-- A mesa regedora da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Recife faz sciente a todos os parentes e amigos dos nossos fallecidos irmãos, cujos restos mortaes ainda se acham nas catacumbas da nossa ordem, que sendo queiram poderão deposita-los em algum outro lugar, pedindo a mesma mesa que esta remoção seja feita durante o prazo de um mez a contar da data deste, depois do qual, para aquelles restos mortaes que não forem assim removidos sera feito as expenças da ordem para lugar ja tomado em deliberação e em uma mesa conjuncta, pois tendo de se dar principio a edificação do nosso hospicio, convem serem demolidas ditas catacumbas por ser o lugar mais adre ie para um tão pio estabelecimento.--Recife 10 de janeiro de 1859.--O secretario,

Francisco Lopes da Silva.

— Existindo presentemente no foro desta cidade como solicitador o Sr. Felix Francisco Magalhães irmão do Sr. Manoel Pereira Magalhães tambem solicitador, o abaixo assignado faz sciente ao publico que no foro aonde exerce he bastantes annos o lugar de solicitadora será conhecido por—Souza Magalhães—, pede aos Srs. escrivaes que com este nome lancem em seus protocollos os requerimentos que o abaixo assignado fizer em audiencia por seus constituintes.

Felix Francisco de Souza Magalhães

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casa nova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.
(Gratuito para todos).

He melhor precinir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia, meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distinção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até o meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de ma qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo, n. 6 -- Dr. Sabino O L. Pinho.

Compras.

-- Na rua do Crespo n. 3, compra-se um jogo de livros para escripturação mercantil, que sejam pautados, com columnas riscadas, e boa encadernação.

--- Compram-se uma casa terrea em Olinda: a entender-se com o Rvd. conego Manoel Thomaz de Oliveira.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

--- Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade o sitio da travessa do Remedio n. 21: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario Cetano Pinto de Veras.

--- Vende-se a casa de pasto no becco da Bois n. 12, ou da-se sociedade, a qual tem boas freguezias e assignantes: a tratar na mesma.

-- Vende-se fumo em folha e cola, chegada recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	5
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	5
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	5
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$800
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindas, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Foilar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Frondelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Baroge de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbatina de cores e preta covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merinó estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$800
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	5
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	5
Luvas de seda para senhoras e menina	5
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	5
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finos	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Vende-se um escravo moço, de bonita figura e sadio: a tratar na rua da Senzalla Velha n. 96.

--- Vende-se saccos grandes com milho muito novo por preço commodo: na rua do Amorim n. 48 armazem de José N. de Paula

-- Vende-se um boi manço proprio para carro ou outro qualquer serviço por preço commodo, a tratar na rua do Amorim n. 48, armazem de José Nunes de Paula

--- Vende-se uma negrinha muito linda e esperta com 12 annos e com principios de costura, e uma mulata moça de 20 annos, de boa conducta e com as habilidades de cozinhar, cozer e engommar com perfeição: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Existe ainda um resto das afamadas camisas inglezas finas de todos os tamanhos e que se vendem por commodo preço: na loja da rua do Queimado n. 10

Vinho Madeira Secco

Vende-se na taberna do aterro da Boa-Vista n. 2, superior vinho madeira secco, dito Xerez, dito Bordeaux, dito champagne, conservas doces, ditas inglezas, ameixas em lata, ditas a retalho, vende-se tudo por menos do que em outra parte.

Vendem-se luvas brancas de fio d'Escocia o mais fino que tem vindo ao mercado que se vendem por commodo preço: na loja amarella da rua do Queimado n. 10.

-- O abaixo assignado, tendo de retirar-se para o matto, de muda, com sua familia, por motivos de molestia, vende a sua botica; os pretendentes dirijam-se a mesma, na rua do Collegio n. 6, onde a conserva ha mais de 30 annos.--Cypriano Luiz da Paz.

-- No aterro da Boa-Vista n. 33, terceiro andar, ha uma porção de doce de caju' secco para vender-se, e uma bomba muito boa, assim como canos de folha para regar jardins

Attenção

Vendem-se chapeos de palha e cabello amazonas para senhoras e meninas por diversos e commodos preços, chapelinas de seda a 10$, enfeites de flores a 5$, ditos de retroz a 3$, ditos de lã a 2$, chapeos de seda e pelucia para baptisados e d'outras qualidades tudo por preço commodos: na praça da Independencia n. 32 e 34, loja de chapeos de Madureira & Pinto.

Salames de Lyon

Na rua do Trapiche Novo n. 22, cafe restaurant do commercio.

-- Vende-se leite muito bom: na rua das Cruzes na porta da escada do Sr. Dourado n. 9

-- Vende-se uma escrava da idade de 18 annos, engomma, cosinha, cose e cozinha o diario de uma casa; na rua do Pilar n. 20.

-- Na rua do Hospicio, adiante da academia, segunda porta a direita, vendem-se algumas madeiras ja servidas, porem proprias para portadas, pequenas traves e soleiras: quem tiver fazendo casas aproveite

--- Vende-se uma mobilia de amarello raiz em bom estado: quem quizer dirija-se a rua do Cotovello n. 81.

- - Vende-se uma casa terrea na travessa da Capunga de pedra e cal com 15 palmos de frente, 65 de fundo, com cacimba e rões proprios: a tratar na mesma ou na taberna de José Francisco de Mattos na estrada Jacobina.

-- Vende-se um jogo de diccionarios de Moraes: na rua do Passeio n. 7

-- Vende-se a casa terrea n. 89 nas Cinco Pontas: a tratar na rua do Passeio n. 7.

REMEDIO INCOMPARAVEL. UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a esse operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da gastriz.
Caimbras	Lepra.
Callos	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
das costas.	Picadura de mosquitos.
dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, strand, e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

Attenção ao barato.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira.

Vende-se para acabar um resto de borzeguins de cor da vão de Lisboa para homem, pelo baratissimo preço de 6,000 reis, ditos de pellica gaspeados de lustre a 8,000, sapatões de lustro francezes com elastico a 6,000 reis, ditos de merinó gaspeados de lustre a 6,000 reis, ditos de bezerro com elastico para homem a 5,000 reis, ditos de dito para rapazes a 4,500, bandós de clina para enchimento de cabellos a 2,600, ricos enfeites de cabeça para senhora, mapellinas de seda do ultimo gosto e qualidade, casaveques de fustão branco muito bem enfeitados, um lindo sortimento de luvas de seda para senhora, espartilhos de carritel, pentes de tartaruga de todas as qualidades, e preços; chapeos de sol de seda para homem, ditos mais pequenos a imitação dos de homem para senhora, golinhas bordadas para senhora, manguitos de punho abertos, chicotes, bengalas de canna, e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se vendem por preços muito em conta.

Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peças de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, córtes de cassa com 11 covados a 1$200; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com gollinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, córtes de lãa de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lãazinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor; a loja esta aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

--He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidade da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOZA.

Rua larga do Rosario n. 36, botica, vende

Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.
Elixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas.
Pilulas Holloway.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., fio de linho preto de salpico muito fino a 1200 a vara. Dão-se amostras com penhor; a loja esta aberta até as 9 horas da noite.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz; continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se o deposito do aterro da Boa-Vista n. 24, com muito boa armação envernisada, em muito bom local e muito afreguezado para a terra; vende-se por seu dono ter grande precisão de retirar-se para fóra, e por isso se faz todo o negocio, quer a prazo quer a dinheiro; a tratar na mesma casa.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Sabão do Recife

Castanho e amarello.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender sabão massa e amarello, sendo este de superior qualidade, e pêlos preços de 110 a 115 a libra.

— Vende-se excellente bolacha e bolachinha, que faz conta, tanto para negocio, como para arranjos de familia, pelas boas qualidades e commodo preço de 3$200 e 3$520, bolacha a 4$160, bolachinha muito fina e de bons tamanhos para negocio: na padaria da rua dos Quarteis n. 18.

Barato para acabar.

Vendem-se borzeguins francezes com laço, para homem a 9$, sapatões de lustre para homem a 5$: na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Vende-se uma barcaça em bom estado, e prompta a navegar, a qual carrega 120 saccos com assucar: quem a pretender, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, por cima do trapiche da Companhia.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$, peças de algodão de listras com 40 covados por 4$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Agencia da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo. etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

A 6$000 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1/2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 19$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordado e com franjas de lã a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1/2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lã de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CERA DE CARNAUBA DE 1.ª e 2.ª SORTE.

A 10,500 e 11,000 rs.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender cera de carnauba chegada ultimamente, pelos preços ácima indicados

— Vendem-se saccos com milho a 6$, farinha de trigo para engordar animaes, o sacco com 5 arrobas 4$000: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qualquer parte.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

— Vende-se um escravo moço, boa figura, por pouco dinheiro por haver precisão: na rua do Nogueira n. 25.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para sopa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

— Jemes Crabtree & C. tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champagne em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmente vendem o melhor fio de vela que tem vindo a este mercado.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Vende-se um optimo cavallo, o melhor que he possivel para sella, carro e cabriolet, está muito gordo e he manso que admira: na cocheira da rua da Cadeia n. 15

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Mussolina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200, e muito finos a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordades a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

— Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, saccos grandes, saccos com milho, farello de Lisboa, gomma do Aracaty a 2,200 rs. a arroba, arroz pilado, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, tudo por menos do que se vende em outra parte; na rua estreita do Rosario n. 29.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benifino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de)	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidade da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha. Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, o seguinte por commodo preço
Biscoutos em latas.
Fio de vela.

— Vende-se um boi de carroça: na rua Velha n. 121; a pessoa que quizer comprar dirija-se a dita casa das 6 as 9 horas da manhã.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lã e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, gros tenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita tod encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 350 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Vinho Bordeaux

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente: para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 44, primeiro ander.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:
Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas e de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Na rua do Crespo n. 23

Ha para vender o seguinte por preço commodo:
Casaveques de cambraia bordados.
Ditos de fustão.
Ditos de fijó.
Ditos de musselina.
Roupões de cambraia bordados de lindos modelos.
Penteadores de dita bordados.
Camisas de dita bordadas.
Saias de dita bordadas.
Camizinhas com gola e mangas bordadas.
Manguitos de todas as qualidades.
Golinhas.
Chapeos para senhoras, baratos,
Enfeites para cabeça.
Vestuarios de fustão para meninos.
Vestidos de grosdenaples pretos e com barra de cores com 26 covados por 30$, e outras muitas fazendas por preço muito muito barato para acabar.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Borzeguins finos francezes.

Chegaram de novo, tanto para homens como para senhoras e meninas, tudo das melhores qualidades e differentes preços; na rua Nova n. 7, loja de Jataby & C.

córtes de lãa A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Domingos Alves Mathens, tem para vender em seu armazem da rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão os seguintes artigos:
Algodão da Bahia proprio para saccos.
Farinha de mandioca saccos grandes.
Vinho do Porto superior em caixas e barris.
Dito superior, muscatel e malvazia.
Fumo da Bahia em folhas.
Enxadas portuguezas.
Pregos portuguezes de varias qualidades.
Superior alvaiade em barris de 4 arrobas.
Ricas mobilias de mogno.
E outros muitos artigos que vendera' por modico preço.

— Velas de carnauba e penna de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

Feijaõ.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo, em grandes e pequenas porções: na rua Direita n. 8.

Loja da Estrella na rua do queimado N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	1$000
Córtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Casa de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negras.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem
27 RUA DA CRUZ 27
CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Deposito de cera

Rua da Cruz, armazem n. 33.

Cera de carnauba a 10$560 arroba, pelles de cabra, meios de sola, velas de carnauba, simples e de composição, e sebo do Porto.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7 de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., muito bom papel florete, proprio para cartucho e sigarros, por preço commodo, a tratar na mesma.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 63, armazem, vende-se:
Feijão branco,
Dito preto.
Dito mulatinho,
Sardinhas em latas,
Milho em saccas,
Papel de embrulho,
Barris com breu,
Ditos com uvas, e outros muitos mais artigos a' preços commodos.

— Vende-se vinho a 320 a garrafa, e em canadas a 2$400: na taberna da rua da Senzala Velha n. 102, esquina do becco Largo.

Farinha de mandioca.

Vende-se para fechar conta 34 saccos com farinha de mandioca de superior qualidade a dinheiro ou a prazo: no armazem da rua da Cruz n. 26.

— Vendeu-se na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7 de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., um mulatinho de muito boa figura proprio para pagem, com idade de 11 annos: quem o pretender pode dirigir-se a mesma loja para tratar.

Figueira.

Vinho tinto da Figueira, em barris de 5.°, mui superior, puro e de um gosto agradavel, muito proprio para casas particulares; vende-se por preço commodo, no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16; assim como tambem se vende em pipas.

— Vende-se um carro de quatro rodas em muito bom uso por preço commodo, pintado de novo: quem o quizer dirija-se a rua do Queimado loja do Sr. Antonio Bezerra de Menezes, que elle fará todo negocio, o carro existe na cacheira do Sr. Joaquim Marques rua do Cano

PECHINCHA

Vende-se bolacha soffrivel, tanto para negocio como para escravos a 2$400 a arroba: na rua do Rangel n. 13, deposito.

— Vende-se uma porção de taboas de pinho e algumas traves de louro: no armazem de assucar n. 12, na rua do Brum.

— Na rua do Brum, armazem n. 12, vende-se um preto de nação Costa, de excellente figura e moço, e o motivo porque se vende se dirá ao comprador.

Attenção.

Vende-se uma excellente rabeca: na rua do Queimado n. 24, loja de miudezas.

— Vende-se a taberna da rua da Gloria n. 4: quem quizer, dirija-se a mesma a tratar do negocio

— Vendem-se duas boas moradas de casas, uma terrea na freguezia de S. Antonio, e outra na do Recife, sendo esta de um andar, livres e desembaraçadas: quem pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica.

— Vende-se a taberna da rua da Soledade, junto a padaria, a qual faz bom negocio, e uma preta nova, que faz todo o serviço de uma casa: a tratar na taberna grande da Soledade.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 80 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Carros

G. Adolpho Bourgeois, rua Nova n. 61, vende carros novos e modernos, de 4 assentos, pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem coberta, parelha de cavallo para carro, bons cavallos de cabriolets, e tudo por preço commodo.

— Vende-se uma mulata moça, que sabe engommar e cozinhar: na rua do Livramento, loja n. 4.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de lala para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

— No dia 26 de dezembro proximo passado fugio do engenho Migó de Baixo, o escravo crioulo Antonio, estatura regular, cheio do corpo e espadaudo, tem o signal de um talho de relho atraz do pescoço, pés compridos e bem feitos, falta de um dente na frente, he official de tanoeiro, foi comprado nesta praça ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, representa 24 annos; gratifica-se bem a quem o apprehender e entrega-lo no referido engenho ou nesta praça a Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, na rua do Apollo n. 22.

— Desappareceu do Recife do poder do abaixo assignado no dia 18 do corrente, um seu escravo de nome Ricardo, de nação Angola, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, côr um pouco avermelhada, alto, secco, e muito ligeiro no andar, muito ladino, porem alguma cousa atrapalhado no fallar, tem signaes no corpo de ja ter sido castigado, costuma embriagar-se, tem pouca barba e boa figura, supõe-se ter fugido para Afogados, Remedio, Boa-Viagem onde elle ja foi preso duas vezes: roga-se aos capitães de campo, a policia e mais pessoas que o encontrarem de o agarrar e levar á rua da Cruz n. 18 segundo andar, que generosamente pagará todas as despezas, ou no engenho novo do Goitá freguezia da Luz.

Joaquim do Rego Barros Pessoa.

PERN — TYP. DE M. F. DE FARIA: —1859